

APTTERAPIA

VERDADE
INCONTESTÁVEL

José Luiz Vazquez Seijas

lombada

APITERAPIA

VERDADE INCONTESTÁVEL



Os nutrientes medicamentosos ofertados pelas abelhas eram citados pelo pai da medicina, Hipócrates, 400 anos antes de Cristo, inclusive o veneno era usado por ele, dando-lhe o nome de *Arcanum*.

Nos idos de 1880, o médico austríaco Filip Terc começou a catalogar os seus tratamentos bem-sucedidos com o veneno, a apitoxina, após sua própria cura de um reumatismo atroz depois de um ataque das abelhas.

Em 2010, no **Terceiro Congresso Internacional de Apiterapia**, Romênia, pesquisadores, professores, cientistas e médicos concordaram com a eficácia da Apiterapia ao auxiliar na cura de mais de 500 enfermidades cuidadas por 45 especialidades médicas, incluindo todas as autoimunes, artrite reumatoide, esclerose múltipla etc.

Nos últimos três anos, as pesquisas alçaram voos mais altos e as descobertas são extremamente otimistas para auxiliar a sanar males como o câncer, as hepatites e Alzheimer.

APITERAPIA

VERDADE INCONTESTÁVEL

*Cientistas, pesquisadores e médicos,
mundialmente reconhecidos,
concordam com a eficácia surpreendente
dos produtos elaborados pelas abelhas no
tratamento de várias enfermidades.*

*A Apiterapia em harmonia com
a Alimentação VIVA, mudará a
vida do homem sobre a Terra.*

José Luiz Vazquez Seijas

APITERAPIA

VERDADE INCONTESTÁVEL

José Luiz Vazquez Seijas

Coordenação Editorial e Designer

Jorge França

Capa Foto

Marcos Velasquez

Revisão

Fernanda Carvalho

ficha técnica inscrição nos órgãos competentes etc.
CIP - BRASIL. CATOLOGAÇÃO - NA - FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS. RJ.

Inclui bibliografia

ISBN

CDD

CDU

*Dedico o presente trabalho para a minha querida mãe,
não só por tudo que ela foi em minha vida,
como também por ter sido a
primeira paciente e a primeira beneficiada
com o tratamento apiterapêutico
aplicado por mim.*

*Dedico da mesma forma àqueles sofredores,
vítimas das enfermidades,
onde a Apiterapia é excelente chave para o alívio dos
seus padecimentos.*

Agradecimentos

Sei da impossibilidade em agradecer nominalmente a todos que colaboraram, incentivaram e se mostraram entusiastas. Mesmo assim, pedindo perdão àqueles que possam não ter sido mencionados, agradeço ao paciente e amigo Eduardo Ponso que, maravilhado com a sua cura pelas abelhas, presenteou-me com os melhores e mais atuais livros sobre Apiterapia. Como também levo o meu agradecimento ao Sr. Moisés Asís, pesquisador e estudioso cubano, autor do livro *101 Apiterapia para todos*, primeira bibliografia completa que estudei em espanhol; a Charles Mras por seu livro *Health and the honeybee*, onde obtive informações preciosas, em destaque suas pesquisas relacionadas com o câncer.

Fico imensamente agradecido ao Dr. Joseph Broadman, M.D., que em *Bee venom - the natural curative for arthritis and reumathism* traz um panorama muito positivo da Apiterapia desenvolvendo-se no mundo todo, escrito na década de 60 do século passado.

Meu grande agradecimento e respeito ao ilustríssimo Dr. Stefan Stangaciu, eminente médico e professor romeno de quem recebi o maior banco de dados sobre as pesquisas apiterápicas: 15.000 páginas em biblioteca virtual, além de seu curso, trabalho lapidado com mais de 600 páginas elucidando todos os pontos importantes à formação de um bom e preparado apiterapeuta.

Toti Jordan e Marcos Velasquez, fotógrafos e amigos que levam meu agradecimento pela beleza da flora exuberante eternizada em suas imagens.

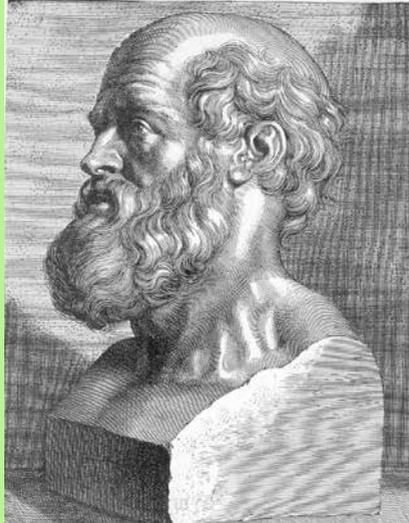
José Luiz Vazquez Seijas

Índice

- Apresentação do Autor.....	13
- Introdução.....	15
- Pequena História da Apiterapia.....	17
- Alimentos das Abelhas e seus Produtos.....	21
- O Néctar.....	22
- O Mel.....	23
- O Pólen.....	31
- O Pão das Abelhas.....	37
- A Própolis.....	39
- A Geleia Real.....	52
- Apitoxina - o benéfico veneno das abelhas.....	56
- Apilarnil - larvas de zangão.....	60
- A Cera.....	63
- Apiterapia e Alimentação VIVA.....	65
- Exemplos de pacientes beneficiados.....	69
- Enzimas.....	71
- Dr. Max Gerson.....	73
- Alimentação VIVA.....	82
- O Rejuvenescimento.....	83
- Limites da Renovação.....	84
- A Melitina.....	85
- Acrilamida - o Veneno de cada dia.....	88
- O Alimento Fermentado.....	89
- Biochip.....	92
- A Clorofila.....	94
- Composição da folha do vegetal.....	95
- O Milagre da Germinação.....	96
- Livres de Resíduos indesejáveis.....	97
- Terrapia.....	98
- Biodiversidade Amazônica.....	99
- Abelhas, Transgênicos e Agrotóxicos: a mescla de uma triste realidade.....	101

Índice

- Plantas melitófilo-medicinais - pesquisa para a conclusão do Curso de Apiterapia do Dr. Stefan Stangaciu.....	107
- Algumas palavras.....	109
- Introdução.....	110
- Plantas melitófilas.....	112
- Relação das plantas melitófilo-medicinais encontradas no Rio de Janeiro.....	114
- Açai-juçara (116), Alecrim-do-campo (118), Alfavacão (120), Angico (121), Arnica-do-mato (125), Aroeira (127), Assa-peixe (130), Botão-de-ouro (132), Cambará (133), Candeia (135), Capixingui (137), Carqueja (139), Carrapeta (140), Carrapicho (142), Cipó-São-João (143), Copaíba (144), Cordão-de-frade (146), Dormideira (148), Erva-canudo (149), Erva-macaé (150), Fedegozinho (153), Guaco (155), Guaxuma (157), Goiabeira (159), Ipê-amarelo (161), Jameleiro (163), Jatobá (165), Jenipapeiro (168), Jurubeba (170), Língua-de-vaca (171), Macela-do-campo (172), Nega-mina (174), Pata-de-vaca (175), Pau-D'arco (Ipê-roxo) (177), Pião-preto (179), Sempre-viva (181), Serralha (183), Sete-sangrias (184), Vassourinha (185) e Verbasco (186).	
- Conclusão.....	187
- Terceiro Congresso Internacional de Apiterapia - Romênia - outubro 2010.....	189
- Bibliografia.....	193



*Hipócrates,
o pai da medicina,
cientista grego criador da
Alimentoterapia,
apregoava os benefícios doados
pela Natureza em prol
da saúde e bem-estar do homem.
Já usava então, em suas
pesquisas e curas,
o veneno das abelhas (Apitoxina),
ao qual dava o nome de Arcanum.
(570 A. C. / 460 A. C.)*



As abelhas manipulando alquimicamente os materiais exsudados das plantas - transformando-os em alimento, nutriente e medicamento, com poderes de auxiliar na cura de males que afligem a humanidade - recebem uma ascese interior concedida pelo Onipotente Senhor de todos os seres. Por isso são elas, as abelhas, organizados, divinos e superiores entes na escala evolutiva espiritual, das almas.

Prefácio

Excelente o livro escrito pelo Sr. José Luiz Vazquez, um dos meus melhores amigos do Brasil.

Nele encontramos todas as informações necessárias, sejam científicas ou práticas, para qualquer pessoa que desconheça o paraíso das abelhas compreenda rapidamente que a colmeia é, na verdade, a melhor farmácia e a melhor fábrica de alimentos da Mãe Natureza.

Ao mesmo tempo este livro é um sinal de alerta para se entender muito claramente que sem as abelhas a vida sobre a Terra corre um grande risco. Sem elas assegurando a polinização de milhares e milhares de plantas com flor, 1/3 da nutrição humana não existiria.

Chegou a hora para que cada um dos cidadãos do nosso planeta entenda ser suicídio utilizar substâncias tóxicas na agricultura, na alimentação e na medicina (pesticidas, conservantes químicos, antibióticos etc.). Em benefício econômico de pouquíssimos empresários (comparando ao resto do mundo), seres inocentes morrem mais rápido, envenenados ou com enfermidades múltiplas, incluindo nossas crianças.

Chegou também o tempo de agir!

Se você é uma pessoa com muita vontade e coragem, pode unir-se a outras que tenham as mesmas afinidades e iniciar processos jurídicos frente às grandes agroindústrias e à indústria farmacêutica, contaminadores do nosso meio ambiente e do nosso organismo.

Porém, se você se comporta mais segundo o princípio que diz: “É melhor dar luz a uma vela de cera do que gritar diante da escuridão”, pode agir de uma maneira mais sutil, também muito eficaz. Como? Plantando, colocando na terra sementes, aos milhares, de plantas com flor, ajudando as abelhas a viver melhor e garantir, assim, a vida de tantos outros seres.

Estudar Agricultura Ecológica, Permacultura, Apicultura e praticar todos esses ensinamentos será formidável. Certamente mudará a sua vida e a de seus melhores amigos e familiares.

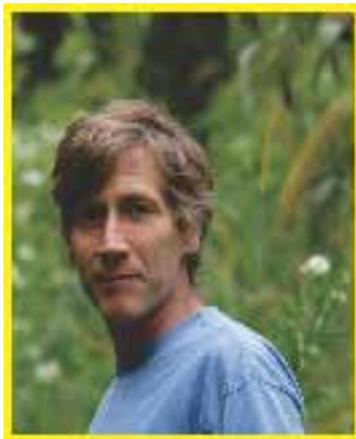
“O caminho de 10.000 passos se inicia com um só passo”, enfatiza um provérbio chinês.

Desejo-lhe boa sorte, amigo, em tudo o que pensa e faz neste magnífico caminho!

Dr. Stefan Stangaciu,
Presidente das
Associações Alemã e Romena de Apiterapia e
Secretário Geral da
Federação Internacional de Apiterapia.

Apresentação do Autor

José Luiz Vazquez Seijas é apicultor e agricultor orgânico lidando, há mais de 30 anos, com o plantio e o manejo de sistemas agroflorestais. Passou 14 anos em estudo e trabalho na floresta amazônica onde assinava uma revista apícola apresentando as recentes pesquisas, à época, mencionadas por médicos da **APIMONDI - As-**



sociação Internacional de Apicultura, em seus encontros bianuais. Coordenou e participou do **Curso de Implantação e Manejo de Sistemas Agroflorestais** (Floresta Nacional Purús) com o pesquisador e agricultor Ernst Götsh, suíço, defensor ferrenho das nossas florestas e mananciais.

No retorno, 2006, ao Rio de Janeiro, o intuito maior era auxiliar a mãe muito enferma. Aprofundou seus conhecimentos voltados à **Apiterapia** ao ver um filme da TV inglesa National Geographic, mostrando a cura completa de pacientes portadores de esclerose múltipla, antes em estado terminal.

Vazquez, hoje em dia, é apiterapeuta formado pelo **Dr. Stefan Stangaciu**, romeno, Presidente das **Associações Alemã e Romena de Apiterapia**, professor e membro eminente da **Associação Mundial de Apiterapia**, sediada na capital da Romênia, onde recebe a colaboração de pesquisadores de todos os lugares. Exerce também o cargo de Secretário Geral da **Federação Internacional de Apiterapia**.

Vazquez tem formação em Reeducação alimentar pela alimentação VIVA. Esse projeto conhecido como **TERRAPIA – Alimentação VIVA na promoção da Saúde e do Ambiente** realiza-se na **Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Instituto Oswaldo Cruz (FIOCRUZ)**, Rio de Janeiro, ministrado pela **Dra. Maria Luiza Branco**, fundadora e coordenadora do maravilhoso projeto onde se promove a saúde com alimentos de significativo poder enzimático, não aquecidos acima de 42°, livres das toxinas provocadas pela alta temperatura, acima de 120°, oriundas de frituras, assados, torrados e grelhados.

Desde sua colação, colabora nos **Seminários Terrapia**. Atualmente, dá aulas e consultoria na área de Apiterapia e Alimentação VIVA.



Foto Sergio M. Chaves

Microfoto do pólen *Bidens pilosa*, semente masculina do Picão-preto, deslumbrante na beleza e na energia emanadas.

Introdução

Entre os apicultores é comum o conhecimento de que o veneno da abelha é poderoso na cura das dores articulares. O autor é testemunha, como paciente: apresentava uma bursite que não resistiu, sumindo logo com as aplicações.

Minha mãe foi a primeira paciente. Ela sofria com a bursite instalada há alguns meses. Anti-inflamatórios, seções de fisioterapia, não apresentava melhora.

Consciente das informações apiterápicas bem-sucedidas para o caso, levei-a até o jardim de casa, onde quando criança gostava de pegar as abelhas entre os dedos, capturei uma e apliquei a primeira ferroada em uma paciente. Com seis seções, aproximadamente cinco abelhas cada, ela ficou completamente livre das dores. Com o sucesso, meus irmãos, sofredores de pequenas dores articulares, foram tratados e também receberam as benesses. Logo ficou corriqueiro ser procurado por pessoas apresentando pequenas dores reumáticas e tendinites. E foram tratadas com resultados positivos.

Foi o momento em que a mídia começou a falar muito em **Apiterapia**. Aqui, no Brasil, jornais, revistas e a TV começaram a dar especial atenção ao assunto. A TV inglesa National Geographic produz um documentário, em 2006, mostrando todo processo da cura e do restabelecimento de uma senhora portadora da esclerose múltipla, doença destruidora, degenerativa. Seu estado decadente se mostrava na surdez e na paralisia, totalmente se arrastava para o término quando começou o tratamento pela **Apiterapia**, retornando à plena saúde.

Pequena História da Apiterapia

A **Apiterapia** data de tempo remoto. Na Índia, há quase 6.000 anos, o mel da abelha era ministrado principalmente por massagens e enemas, misturado com essências de plantas de teor medicinal. O processo, conhecido como **enema**, é uma forma de lavagem intestinal. Atualmente, o reconhecido médico e pesquisador egípcio Dr. Mandouh Abdulrhman comprova a eficiência positiva do mel diluído no soro e aplicado diretamente na corrente sanguínea por meio de injeção intravenosa.

Temos registros chineses de 3.000 anos que relatam o uso da **apitoxina**. Hipócrates alardeava o poder medicinal dos produtos da abelha, dando muitas vezes ênfase ao **arcanum**, nome criado por ele para a **apitoxina**.

O conhecimento sobre o veneno remonta ao amanhecer da nossa civilização, alastrando-se por toda a Europa, a Ásia e a África. O imperador Carlos Magno curou suas dores, provenientes da gota, com as picadas das abelhas. Os deuses do Olimpo alimentavam-se da ambrosia e do néctar servidos por Ganimedes, o delicado serviçal de Zeus. Vê-se que na cultura de numerosas etnias encontramos menção sobre os derivados das melíferas aladas e a sua divinização. Achados arqueológicos evidenciam a presença de cera em potes com supostas pastas ou pomadas.

Contudo, só a partir das duas últimas décadas do século XIX, com a apresentação, pelo médico austríaco Dr. Filip Terc, de aproximadamente 650 casos com a cura de enfermidades diversas, principalmente aquelas com quadro reumático, é que o universo científico iniciou a lidar com

a **Apiterapia** nos princípios acadêmicos exigidos. Após a primeira guerra mundial, a Alemanha já produzia injeções de **apitoxina** com um coletor rústico e primário. Em 1930, o Dr. Bodog Beck, médico nascido em Budapeste, 1871, M.D., se valia dessas injeções no trato de pacientes em Nova York. Publica *The Bible of Bee Venom Therapy*, onde relata centenas de casos de cura plena. No mesmo período, os japoneses aplicavam o veneno da abelha nos pontos de **Acupuntura**, obtendo resultados extraordinários e relevantes (**Apipuntura**). Tudo muito bem documentado.

Com o aparecimento dos injetáveis, a **apitoxina** pura colhida em coletores não letais às abelhas foi realmente a grande revolução, pois possibilitou aos médicos especialistas o acesso a essa forma de processo em toda a Europa e iniciado nos Estados Unidos pelo Dr. Bodog Beck. No final da década de 1920, o Dr. Siegfried Becker, médico do First Medical University Clinic, Viena, expõe o método difundido e aplicado pelos vários cientistas da época, no **43º Balneilogen Congress**, na cidade de Baden. Com regozijo, o professor Wolfgang Weichardt, de Wiesbaden, diz ter encontrado no **veneno da abelha** a panaceia milagrosa para os reumáticos, o elixir de ouro de Roger Bacon.

Diante de tais avanços, mais e mais pesquisadores obtiveram resultados surpreendentes com a **Apiterapia**. Em 1953, o renomado Dr. Reinwand ressalta a importante contribuição dos injetáveis de **apitoxina** no Julius Hospital, em Merseburg, cidade alemã. Em 1954, o Dr. Steingerwald do Munich Hospital, em Wessobrunn, Alemanha, manifesta que obteve também surpreendentes diagnósticos. Em 1962, o Dr. Joseph Broadman, M.D., em seu fantástico livro *BEE VENOM – the Natural Curative for Artrites and*

Rheumatism, mostra um panorama global dos grandes pesquisadores muito bem-sucedidos com o veneno da abelha, citando o uso de injetáveis em hospitais e clínicas de diversos lugares. Celeste Pepe, D.C.N.D., em seu livro ***Reversing Multiple Esclerosis - 9 effective steps to recover your helth***, ensina os passos dados por ela para se recuperar plenamente da esclerose múltipla, recebendo a ajuda da escritora Lisa Hammond.

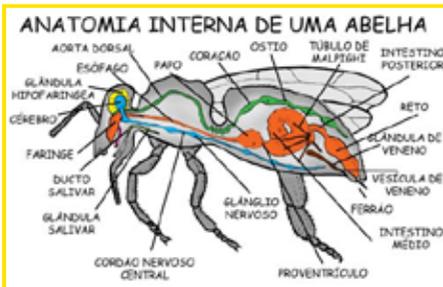
A evolução da **Apiterapia** culmina, presentemente, com o trabalho do Dr. Klinghardt, na Alemanha, e do Dr. Stangaciu, detentor do maior banco de dados sobre o assunto, 45 especialidades médicas e até 500 doenças tratadas com os produtos das abelhas.

O Ferrão e a bolsa de veneno.



Atualmente, os avançados equipamentos de diagnóstico, precisos e rápidos, levaram a Apiterapia aos patamares de destaque em todo o mundo científico, comprovando a eficiência na purificação, regeneração e nutrição do organismo. A mídia internacional cada vez mais tem demonstrado interesse, focando as pesquisas e seus resultados diante de várias enfermidades, principalmente inflamatórias e degenerativas.

Após a ferroada, a abelha deixa o ferrão, a bolsa do veneno e parte do intestino.



Um dos processos apiterapêuticos na cura da artrite e da tendinite.

Os Alimentos das Abelhas e seus Produtos

Trinta anos em contato com as aladas *Apis Melliferas*, milhares de páginas sobre **Apiterapia** e uma só conclusão: as abelhas têm grande e importante contribuição a dar para a condição saudável do homem sobre a Terra, tanto na área da agroecologia como na médica. Sua ação terapêutica, principalmente na nutrição, fortalece o sistema imunológico, alcaliniza e se faz rápida a mineralização do paciente.

A substância que mais se destaca na composição do veneno da abelha é a **melitina**, uma cadeia de 26 aminoácidos. A **apitoxina**, o veneno, também é abastecida pelo poder do **pólen** que a originou, enriquecida com as glândulas salivares das abelhas e também enriquecida pela glândula de veneno.

Todos os produtos são secretados, generosamente, pelos vegetais, e colhidos e elaborados pelas abelhas. **Melitófilas** são chamadas as plantas que secretam os alimentos para as abelhas – **néctar, pólen e própolis** – de onde elas produzem o **mel**, o **pão das abelhas**, a **geleia real**, a **apitoxina**, as **larvas de zangão** e a **cera**.

Erva Macaé
(*Leonurus sibiricus*)
é uma melitófilo-medicinal

Alvéolos repletos de mel



Produtos das abelhas



O Néctar

O soar da palavra “néctar” sempre tem um misto de prazer e devaneio, a palavra já encerra algo de misterioso e gostoso.

Essência aquosa, secretada pelas glândulas especializadas dos vegetais em suas florescências, fica lá no fundo da flor e obriga, no trajeto até ela, que os insetos e aves se besuntem de e levem o pólen. E assim na visita à próxima flor a polinização se completa. Processo divino e eterno.

O termo “néctar” vem do sânscrito: *amrita*, imortal; para os orientais e suas várias escolas de mistério é um símbolo sagrado da sabedoria, iluminação, cura e renovação da vida. Reverenciado pelos gregos e egípcios da antiguidade.

Alimento principal das abelhas e na produção do mel é o essencial com poderes e nutrientes absolutos, composto de açúcares que dependem da diversidade do ambiente e da qualidade das substâncias captadas.

Abelha coletando o néctar secretado pela flor.



O Mel das Abelhas

Criado da secreção doce das flores, o néctar, de aproximadamente 85% da flora espontânea da região, com poderoso valor energético e com centenas de elementos nutritivos e medicinais. Algumas análises modernas, como a apresentada pelo Dr. Moisés Asís, falam inclusive em ouro, prata e vanádio na sua constituição.

É recolhido bem líquido. Primeiramente é processado pelas abelhas operárias campeiras, retirando parte da umidade e entregue para as abelhas nutrizes que só trabalham em casa, terminando de retirar a umidade e enriquecer com enzimas, colocam-no para finalizar a desidratação batendo as asas até atingir 20,5% de umidade, então, elas procedem a operculação, que é tampar com a cera.

Foi encontrado mel numa pirâmide do Egito com 3.750 anos, e estava em excelente estado de conservação.



www.ruadireita.com

Líquido precioso, com grande quantidade de nutrientes que estimulam a produção de colágeno e muco polisacarídeo, regenerando peles, mucosas e cartilagens, desfazendo o mito de que o **mel** engorda. O **mel** não engorda e ainda pode ajudar a emagrecer, tomado em pequenas quantidades antes do repouso noturno, sendo sempre o **mel cru**. Lembrado em todas as escrituras antigas, o **mel** possui excelente propriedade nutritiva e medicinal se usado no seu estado natural (cru), preservando todo o seu potencial enzimático, evitando o aparecimento de toxinas, caso do hidroximetilfurfural, que já se faz presente no **mel** aquecido acima de 45°. O **mel cru** é considerado como a chave do sucesso nos tratamentos requeridos, tanto por via oral, nasal, via intravenosa ou intrainestinal e em massagens.



favo
de Mel

“Se as abelhas desaparecerem da face da Terra, a humanidade teria apenas mais quatro anos de existência. Sem as abelhas não há polinização, não há reprodução da flora, sem flora não há animais e sem animais não haverá raça humana”.

Albert Einstein



Podemos até desconhecer, mas as abelhas povoam o Globo há mais de 50 milhões de anos e, desde que estamos aqui, sempre nos beneficiaram com seus divinos produtos.

Moisés Asís, em seu maravilhoso compêndio, atualizado em 2008, cita uma das grandes descobertas da **Apiterapia** mundial: o uso do **ar da colmeia** para o tratamento da insuficiência respiratória e outras enfermidades por médicos austríacos e alemães. Os alemães descobriram milhares de elementos medicinais voláteis do mel, da própolis e do pólen contidos no ar da colmeia. Realmente há muito mais produtos medicinais no néctar original do que no mel. Isso explica o olor inebriante e bom das colmeias e da floresta.

Poderá ter origem floral, ou **mel de melato**, a secreção das folhas e troncos de algumas árvores, ou da secreção de áfidos (pequenos insetos) presentes nas folhas e galhos de alguns vegetais e muito comuns na Europa, com composição química similar ao **mel floral**.

Fonte de energia pura, o **mel** alimenta sem deixar resíduos. Com ele na alimentação básica, as abelhas voam à média de 35 km por hora. A rainha, comendo só geleia real, voa 100 km por hora.

Possuindo uma composição química bem complexa, centenas de nutrientes, o **mel** é um grande construtor e vitalizador dos tecidos. Assim como as abelhas comem o **mel** e fazem a **cera**, o ser humano pode reconstruir seus tecidos com o **mel** - pele, mucosas e cartilagens, com a ingestão de até 100g por dia. Recomenda-se o seu emprego sobre queimaduras, cortes, cicatrizes e feridas em geral, como antibiótico cicatrizante, rejuvenescimento da pele e um potente energético pré-digerido pelas abelhas. Segundo as palavras do professor e pesquisador Dr. Mamdouh Abdurhman, algumas propriedades do mel cru são destruídas na boca. A perda é lamentável, pois são especiais. Tão especiais que, quando o **mel** é acrescentado ao soro fi-

siológico e injetado na veia (0,6 ml), pode melhorar o estado clínico de qualquer paciente, atuando como antibiótico de abrangente ação, inclusive sobre as hepatites B e C, confirmando o que a medicina indiana já sabia há 6.000 anos.

O Dr. Stangaciu, em seu **curso de Apiterapia**, expõe a composição química média dos diferentes tipos de **mel**:

- **Água** (biológica, que vem das plantas), normalmente entre 17 a 22 %;
- Carboidratos (o tesouro real do mel);
- Pólen (até1%), o que explica uma quantidade mínima de vitaminas;

Aminoácidos ou Proteínas

- Minerais, também presentes em mínimas quantidades;
- Enzimas agregadas pelas mesmas abelhas;
- Pigmentos;
- Compostos aromáticos e
- Ácidos.

Água:

Açúcares

- Levulose (Frutose; açúcar de fruta): 38.2 %;
- Dextrose (Glicose, açúcar de uva): 31.28 %;
- Sacarose (açúcar comum ou açúcar de cana): 1.31 %;
- Maltose e outros dissacarídeos redutores: 7.31 % e
- Açúcares altos.

Ácidos

- Ácidos totais calculados como Ácido glucônico: 0.57 %
- Glucônico, Cítrico, Málico, Succínico, Fórmico, Acético,
- Butírico, Láctico e Piroglutâmico.

Aminoácidos

- Ácidos fenólicos: cafeico e ácido ferúlico (Wahdan, 1988);

Proteínas: 0.26 %

Flavonoides

Minerais: 0.17 %

- Potássio - Sódio - Cálcio - Magnésio - Cloretos - Sulfatos - Fosfatos - Sílex etc.

Componentes menores: 2.21 %

- Pigmentos (caroteno, clorofila e derivados da clorofila, xantofilas etc.);

- Substâncias de sabor e aroma (terpenos, aldeídos, álcoois, ésteres etc.);

- Álcoois do açúcar (manitol e dulcitol);

- Tanino e

- Acetilcolina.

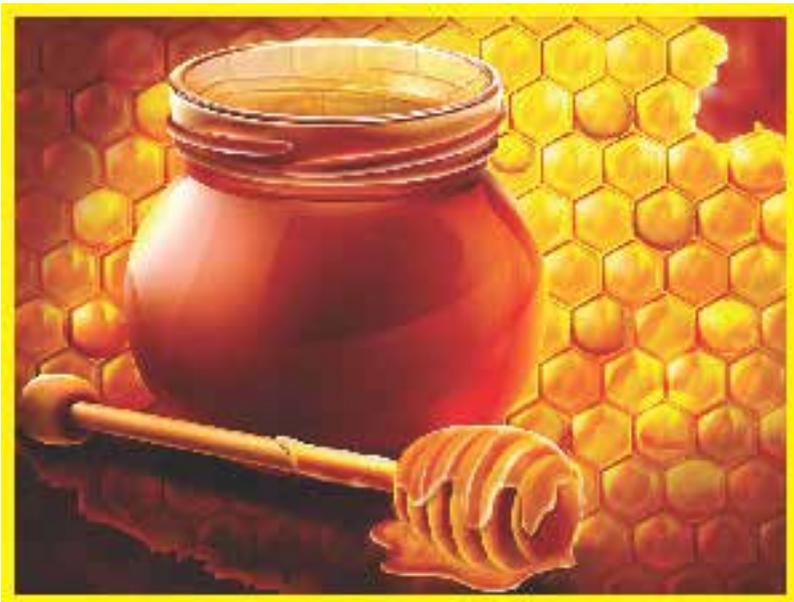
Ainda a flor sorria	Junta-se à abelha anterior
Do beijo que a abelha deu	No voo para a colmeia
Outra abelha lhe pedia	Numa aliança em puro anel
Um pouco do pólen seu	
	São percursos de amor
Mais um sorriso surgiu	Que a natureza incendeia
Pelo gesto carinhoso	E nos dão o saboroso mel
E logo depois partiu	<i>Autor: António MR Martins</i>
Com seu manjar guloso	<i>poeta lusitano</i>

Enzimas

- Invertase (converte a sacarose em glicose e frutose).
- Diástase (converte o amido em dextrinas)
- Gluco-oxidase (converte a glicose em gluconalactona)
- Catalase (descompõe o peróxido de hidrogênio)
- Fosfatase (descompõe o glicerofosfatos)

Vitaminas em pequenas e variáveis quantidades

- Tiamina (vitamina B₁)
- Riboflavina (B₂)
- Ácido nicotínico (B₃)
- Vitamina K
- Acido fólico (M)
- Biotina (H)
- Piroxidina (B₆)



Nota: quanto à indicação medicamentosa e à dosagem dos produtos, sugere-se consultar o **Curso de Apiterapia do Dr. Stefan Stangaciu: *Apitherapy Internet Course***



O Mel
em sua pura essência



No mel, um doce antibiótico natural

Declarada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), em abril deste ano, como principal ameaça para a saúde pública, a resistência aos antibióticos é um problema cada vez mais grave no mundo ocidental. Por outro lado, durante séculos, as pessoas têm usado o mel cru para ajudar a combater infecções. Agora, uma equipe de pesquisadores da Universidade de Lund, na Suécia, identificou um grupo de 13 bactérias acidolácticas (BAL) que vêm do “estômago de mel” (ou bolsa de mel) das abelhas - e são encontradas no mel fresco - capazes de combater patógenos.

A “bolsa de mel” é um dos dois estômagos encontrados em abelhas e armazena néctar, que as operárias mais tarde sugam e guardam na colmeia. Em conjunto, essas bactérias vivas produzem uma série de compostos microbianos ativos, tais como peróxido de hidrogênio, ácidos graxos e anestésicos, que podem matar outras bactérias nocivas - inclusive, acredita-se que esta é a fórmula que protege a colônia de abelhas no colapso.

Infelizmente essas bactérias são retiradas do mel que compramos em lojas, mas os pesquisadores agora acreditam que poderiam ser usadas para ajudar a tratar a resistência a antibióticos.

A equipe testou as bactérias contra agentes patogênicos causadores de infecções graves em seres humanos - incluindo a metilicina, *Staphylococcus aureus* (MRSA) que podem levar a infecções por estafilococos fatais. As bactérias foram adicionadas a esses supermicrobios e neutralizaram todos eles.

Os cientistas também misturaram as BAL com mel e as aplicaram em cavalos com feridas que não cicatrizavam e que se mostravam resistentes a outros tratamentos. Com a substância das bactérias, todas as feridas foram curadas.

Versatilidade contra males

Até o momento, as bactérias de abelhas só foram testadas contra patógenos humanos em laboratório, por isso ainda não se sabe se vão ser tão eficazes em feridas humanas, mas os resultados são “extremamente promissores”, segundo os cientistas. a ampla gama de substâncias que produzem pode mudar em resposta a diferentes patógenos.

- Já os antibióticos são em sua maioria apenas uma substância ativa, eficaz contra um estreito espectro de bactérias - disse Tobias Olofsson, o principal autor do estudo, em comunicado à imprensa. - As bactérias parecem ter funcionado bem durante milhões de anos na proteção da saúde e do mel das abelhas contra micro-organismos nocivos. No entanto, como o mel comprado em lojas não contém as bactérias lácticas vivas, muitas de suas propriedades originais foram perdidas nos últimos tempos.

Os pesquisadores vão agora avançar para ensaios clínicos em seres humanos para ver se o novo recurso pode ajudar a tratar infecções resistentes aos antibióticos.

O GLOBO

matéria publicada em setembro de 2014.



Obs.: O mel só perde sua função nutritiva e medicamentosa quando é exposto à temperatura acima de 45 graus, matando as bactérias probióticas e destruindo seus compostos antibióticos. Por isso, o mel deve ser usado sempre em seu estado cru.

O Pólen

É a microscópica semente masculina das flores. O **pólen** que comemos são pequeninas bolinhas feitas pelas abelhas, carregadas em suas patas e colhidas na entrada da colmeia por coletores especiais. Cada bolinha guarda até 2.000 grãos de **pólen**. Outra forma é comermos, como **Pão das Abelhas**, o **pólen** encontrado dentro da colmeia, enriquecido de saliva e **mel**, fermentado com famílias de bactérias que ajudam a metabolizar a vitamina B12 existente no **pólen**, aumentando em mais de duas vezes o potencial nutritivo e fazendo a reposição da flora intestinal.

O **pólen** constitui a parte proteica, mineral e vitamínica na alimentação das abelhas, sendo 26 aminoácidos essenciais, 28 minerais e todas as enzimas e vitaminas existentes, além das substâncias orgânicas e antibióticos seletivos (só matam os organismos patogênicos). Recebe o título de o alimento mais completo da natureza, nutrindo da unha ao neurônio.

Com tais características, ele é indicado para o auxílio de todas as enfermidades, usado como alimentação diária para sadios, doentes e operados, e como complemento alimentar na sonda de pacientes em coma. Sua aplicação pode ser por via oral *in natura*, tópico, cápsulas, supositórios e enemas, junto com o **mel** e a **própolis**.

O Dr. Stangaciu, em seu curso, apresenta a seguinte composição química média do **pólen**, segundo Bernd Dany (Alemanha) *Pollen sammeln heute*, page 91:

Aminoácidos (Proteínas)

- Triptofano - Leucina - Lisina - Isoleucina - Treonina -
Histidina- Metionina - Fenilalanina - Arginina - Glicina -
Tirosina - Cistina - Ácido Butírico - Ácido Aspártico -
Hidroxipolina - Ácido Carbâmico - Alanina -Valina -
Ácido Glutâmico - Prolina - Serina - Citrulina - Asparagina
- Ornitina - Isovalina e Glicina.



www.naturforce.com.br



www.bioligado.com.br

A abelha em sua faina

Carboidratos

- Gum - Pentose - Celulose
- Esporonina: 7 - 75 % de pólen de várias espécies; 28 % no pólen coletado pelas abelhas; 57 % no pólen colhido à mão.
- Amido: 0 - 22 % de pólen
- Polissacarídeos - Rafinose - Ribose - Desoxoribose

Total de Açúcares: 19.9 % - 36.6 % (1)

- Sacarose = açúcar de cana
- Glicose = açúcar de uva = dextrose
- Frutose = levulose = açúcar de fruta

Açúcares Redutores: 0.1 - 19 %

Pólen recolhido pelas abelhas;

- Açúcares não redutores: 2.71 %
- Açúcares redutores: 41.21 %
- Média: 25.71 %

Ácidos Graxos

- Carpoico (C-6) - Caprílico (C-8) - Cáprico (C-10)
- Láurico (C-12) - Miriático (C-14) - Palmítico (C-16)
- Esteárico (C-18) - Araquídico (C-20)
- Behêmico (C-22)
- Palmitoleico (C-15) um duplo enlace não saturado
- Oleico (C-18, C-20) dois duplos enlaces não saturados
- Linoleico (C-18, C-20) dois duplos enlaces não saturados
- Brufásico (C-22) um duplo enlace não saturado

O pólen seco de pinus contém 1.25 - 1.33 % de ácidos graxos, baseados no peso do pólen seco. Os mais abundantes são o linoleico, o oleico e o esteárico.

Gorduras e Óleos

- Os ácidos graxos podem aparecer em até 5.8 % (v.acima)

- Hexadecanol pode aparecer em até 0.14 % do peso do pólen.
- Ácido Alpha – amido butírico está presente nas gorduras do pólen.
- O pólen pode ter 2.5% do peso em fração não saponificável.

Vitaminas

- Provitamina A (Carotenoide): 5-9mg %
- Vitamina B₁ (Tiamina): 9.2 mg %
- Vitamina B₂ (Riboflavina)
- Vitamina B₃ (Niacina)
- Vitamina B₅ Ácido Pantoteico): 20 – 50 mg
- Vitamina B₆ (Piroxidina): 5 mg %
- Vitamina C (Ácido Ascórbico)
- Vitamina E
- Vitamina H (Biotina)
- Vitamina PP
- Colina Inositol
- Cianocobalamina (B₁₂)
- Ácido Fólico: 5 mg %
- Rutina: 16 %; Rutina no pólen da colmeia: 13 %

Minerais

- Cálcio: 1 - 15 % de cinzas
- Fósforo: 1 - 20 % de cinzas
- Ferro: 1 - 12 % de cinzas; 0.01 - 1.3 % de pólen fresco; 0.6 - 7.1 mg de pólen fresco
- Cobre: 0.5 - 0.8 mg % de cinzas; 1.1 - 2.1 mg % no pólen fresco
- Potássio: 20 - 45 % de cinzas
- Magnésio: 1 - 12 % de cinzas
- Manganês: 1.4 % de cinzas

- Sílica: 2 - 10 % de cinzas
- Enxofre: 1 % de cinzas
- Sódio - Titânio - Zinco - Iodo - Cloro - Boro
- Molibdênio - Selênio

Nota: No corpo humano encontram-se 28 principais minerais, sendo 14 elementos vitais, presentes em quantidades mínimas, chamados oligoelementos ou micronutrientes.

O pólen possui todos os 28 minerais principais.

Enzimas e Coenzimas

- Dehidrogenase láctica - Dehidrogenase succínica - Sistema citocromo oxidase - Sistemas citocromáticos - Sacarose - Amilase - Fosfatase - Diaforase - Catalase - Pectase - Diástase - Cozimase.

Nota: A cozimase, misturada ao pólen fresco, chega perto dos 0.5mg/g, comparável à quantidade encontrada em fermentos. O pólen é constituído de todas as enzimas e coenzimas conhecidas e, provavelmente, as que serão identificadas futuramente.

Pigmentos

- Xantofila: 20-50 mg
- Alfa/Beta caroteno: 50 - 150 mg
- Clorofila

Umidade

- Pólen livre por peso (desidratado): 3 - 20 %

“Mesmo não estando diretamente relacionado com o tema acima, podemos dizer que além das substâncias quantificáveis, do ponto de vista objetivo, o pólen contém grande quantidade de bioenergia ou energia de vida. Em Apiterapia é importante conhecer este aspecto, especialmente quando as outras fontes de bioenergia, ou sua absorção pelo corpo, estão limitadas por diferentes causas.”

Dr. Stefan Stangaciu



Botão-de-ouro (*Galinsoga parviflora*)

O Pão das Abelhas

O Pão das Abelhas é o **pólen** fermentado pelas abelhas após a higienização completa, com a **própolis**, do alvéolo onde será armazenado, recebendo adição de saliva riquíssima das operárias nutrizes e **mel**. Os pequenos cocos são os grãos de **pólen** que se abrirão, ganhando características muito especiais como digestibilidade e reposição da flora (bactérias e fermentos). É pré-digerido pelas bactérias e fermentos, disponibilizando duas a três vezes mais nutrientes, metabolizando a vitamina B12, presente no **pólen** ou, como o pólen é fermentado, ele já traz os microorganismos necessários à metabolização da B12. Só há metabolismo na presença da flora intestinal sadia. Acima de trinta e cinco gramas de pólen diários satisfazem a necessidade humana de proteínas. O pólen contém quantidade igual de aminoácidos, mesmo que cada um apresente quantidade diferente. Recomenda-se de uma a quatro colheres de sopa por dia.

Asís apresenta, em seu livro ***108 Apiterapia para todos***, a seguinte composição química:

- Aminoácidos (Proteínas): 20-22 %
- Carboidratos: 4-35 %
- Lipídios: 1-6 %
- Minerais: 2.43 %
- Carotenoides (provitamina A): 200-875 mg/kg
- Vitamina E: 170mg/100g
- Vitamina C: 6-200mg/100g



Grãos ou bolas de pão das abelhas.



A Própolis

Elemento essencialmente constituído de bálsamos e resinas secretados pelas plantas mais medicinais, nos troncos, nos galhos e nos botões florais. Portadora de grande poder nutritivo, a **própolis** conta com mais de 300 substâncias medicamentosas herdadas das plantas. Atua na constituição dos ossos, pele, cartilagens e mucosas, alimentando-os. Está presente na composição química das membranas celulares humanas. Se nós trocamos, diariamente, cinquenta a setenta bilhões de células, categoricamente necessitamos da **própolis** todos os dias.

*Se nós trocamos,
diariamente,
cinquenta a setenta
bilhões de células,
categoricamente
necessitamos
da Própolis
todos os dias.*

A **própolis** é anti-inflamatória, antibiótica seletiva, vermífuga sem afetar a flora intestinal, e alcaliniza o organismo, expurgando radicais livres e dioxinas. É administrada por via oral, colírios, ovos vaginais, supositórios, enemas e via nasal com o nebulizador. Toda a bibliografia apresenta como alimento diário para sadios e todas as enfermidades, algumas como tratamento principal, outras como auxiliar. Um adulto pode tomar até vinte gotas do extrato alcoólico a 30%, de hora em hora, chegando às duzentas gotas diariamente ou, no mínimo, dois gramas de extrato-mole.

Composição química da Própolis apresentada pelo douto pesquisador Moisés Asís:

- Resinas e bálsamos aromáticos	50 - 80%
- Óleos essenciais e outras substâncias voláteis	4,5 - 15%
- Ceras	12 - 50%
- Substâncias tânicas	4 - 10,5%
- Impurezas mecânicas	<15%
- Pólen (sobre o peso das impurezas mecânicas)	5 - 11%

Igual ao mel que tem características *sui generis*, mas que se diferencia em sua composição e propriedades conforme a origem vegetal do néctar, assim também a composição química da própolis e as propriedades biológicas variam segundo a fonte vegetal. Por exemplo, a própolis verde brasileira (procedente das fontes da *Baccharis dracunculifolia*), contém diterpenos, lignanos, flavonoides e derivados prelinados do ácido p-cumárico e da acetofenona. A própolis vermelha cubana, procedente da *Rhizophora mangle* e *Clusia rosea*, se caracteriza por suas benzofenonas preniladas como a nemorosona, enquanto a própolis vermelha brasileira é encontrada na *Dalbergia ecastophyllum* e suas propriedades antialérgicas e anticancerígenas se devem ao alto teor de flavonoides liquiritigenina e isoliquiritigenina, afora conter formononetina, daidzina, biochanina e dalbergina, entre outros compostos; a própolis européia possui os compostos fenólicos do álamo negro (*Populus nigra*), tais como agliconas flavonoides (flavonas e flavononas), ácidos fenólicos e seus ésteres.

Na composição da própolis há secreções das glândulas mandibulares das abelhas operárias. Junto com as secreções

(ácido 10-hidroxi-2-decenoico e ácido 9-oxo-2-decenoico) entram os ácidos graxos não saturados que constituem 7,2 +- 2,7 % daquele.

As principais fontes da própolis são a bétula, o álamo, o pinheiro, o castanheiro, o carvalho, o amieiro e aveleira. A chamada “própolis H”, muito apreciada na medicina, fundamentalmente usada no combate às afecções tireóideas, é uma própolis vinda de álamos, de amieiras e de aveleiras.

Nos países da zona do Caribe as abelhas buscam com empenho as resinas de pouca consistência (alecrim, manajú, ocuje etc.). Em Cuba, coletam não só das gemas florais, mas também dos troncos e dos ramos das mangueiras e dos abacateiros, especialmente as frutas já danificadas e os pontos onde galhos estão partidos.

No Brasil e em alguns outros países sul-americanos a própolis verde, procedente da exsudação do arbusto *Baccharis dracunculifolia*, possui grande atividade biológica e sua composição é muito variada e diferente das própolis europeias, asiáticas e de outras regiões. Estudos prometedores estão sendo realizados sobre suas aplicações no tratamento de inúmeras enfermidades.

Os ácidos aromáticos, ésteres e outros derivados tais como o cafeato de fenetilo, cinamato de bencilo, metilcinamato, ácido cafeico, cinamato de cinamilo e cinamoglicina são responsáveis pelos teores fungicidas, antivirais, anti-inflamatórios e anticancerígenos da própolis. As propriedades antibacterianas estão identificadas com a presença da galangina, pinobanksina, kampferol, pinocembrina e sakuranetina.

Foram identificados mais de 300 componentes na própolis: polifenoles que incluem flavonas, flavonoles, flavano-

nas, dihidroflavanonas, ácidos e ésteres aromáticos, lignanos, benzofenonas preniladas, ácido kaurenóico, derivados do álcool bencílico, benzaldeído e ácido benzoico, derivados do álcool cinâmico, aldeído cinâmico e ácido cinâmico, ácido ferúlico, cumarinas, triglicerídeos fenólicos e outros compostos fenólicos como flavonoides, agliconas, pinocembrina, ácidos fenólicos e seus ésteres, aldeídos fenólicos, ácido 6-propenoico-2, 2-dimetil-8-prenil-2h-1-benzopirano, ácido 3,5-diprenil-4-hidroxi-cinâmico, ácido 2, 2-dimetil-6-carboxietil-2h-1-benzopirano e ácido 3-fenil-4-hidroxicinâmico; elementos aromáticos, monoterpenos, quininos de sesquiterpenos, hexaterpenos, triterpenos como lanosterol, cicloarterol e Beta-amirina; esteróis, ácidos graxos, aminoácidos, esteroides, compostos inorgânicos, carboidratos, além de polissacarídeos, vitaminas etc.

A composição dos elementos difere conforme as regiões geográficas e climáticas.

A própolis acumula numerosos ácidos carbônicos, entre os quais são importantes os ácidos graxos poliinsaturados e o ácido inólico por seu papel na prevenção da aterosclerose, na diminuição dos riscos de trombose e na elevação das capacidades defensivas do organismo.

Na própolis existe uma grande quantidade de ácidos graxos: o ácido undecanoico C_{11:0} (7,01 %), o ácido neurônico C_{24:1} (10,07 %) e os ácidos insaturados (37,59 % do total de ácidos graxos), revelando um aspecto interessante nas suas particularidades medicinais.



Própolis,
Alquimia
da Natureza.



Principais compostos químicos da Própolis:

Nome químico ou fórmula	Nome comum	Tipo de composto
1. Acacetina	5,7-dihidroxi-4-metoxi-flavona	Flavona
2. Acetato de bencilo	Éster bencil do ácido etanoico	Éster de ácido alifático
3. Acetato de Isobutilo	Éster 2-metilpropil do ácido etanoico	Éster de ácido alifático
4. Acetato de Isopentilo	Éster 3-metil-3-butenil do ácido etanoico	Éster de ácido alifático
5. Acetato de isipentilo	Éster 3-metilbutil do ácido etanoico	Éster do ácido alifático
6. 3-acetilpinobanksina	5,7 dihidroxi-3-acetil-flavonona	Flavonona
7. Acetofenona	1-feniletanona	Cetona
8. Alfa-acetoxibetulenol	Alfa-acetoxibetulenol	Composto isopropenoideo
9. Ácido acético	Ácido etanoico	Ácido alifático
10. Ácido aconítico	Ácido propen-1,2,3-tricarboxílico	Ácido alifático
11. Ácido angélico	Ácido 2-metil-2-butenico	Ácido alifático
12. Ácido behêmico	Ácido docosanoico	Ácido alifático
13. Ácido benzoico	Ácido fenilfórmico	Ácido aromático
14. Ácido butírico	Ácido butanoico	Ácido alifático
15. Ácido cafeico	Ácido 3 (3,4-dihidroxifenil)-2-propenoico	Ácido aromático
16. Ácido cerótico	Ácido hexacosanoico	Ácido alifático
17. Ácido cetoglutárico	Ácido 2 oxopentanodioico	Ácido alifático
18. Ácido cinâmico	Ácido 3-fenil-2-propenoico	Ácido aromático
19. Ácido cítrico	Ácido 2-hidroxi-1,2,3-propanotricarboxílico	Ácido alifático
20. Ácido crotônico	Ácido 2-butenico	Ácido alifático
21. Ácido 3-4-dimetoxicinâmico	Ácido 3 (3,4-dimetoxifenil) -2-propenoico	Ácido aromático
22. Ácido esteárico	Ácido octadecanoico	Ácido alifático
23. Ácido etiloxálico	Ácido etiloxálico	Ácido alifático
24. Ácido ferúlico	Ácido 3 (3-metoxi-4-hidroxifenil)	Ácido aromático
25. Ácido fumárico	Ácido buteno-1,4-dioico	Ácido alifático
26. Ácido glutárico	Ácido pentanodioico	Ácido alifático
27. Ácido hidroxicinâmico	Ácido 3-fenilpropanoico	Ácido aromático
28. Ácido isobutírico	Ácido 2-metilpropanoico	Ácido alifático
29. Ácido isocítrico	Ácido isocítrico	Ácido alifático
30. Ácido isoferúlico	Ácido 3 (3-hidroxi-4-metoxifenil)-2-propenoico	Ácido aromático
31. Ácido lignocérico	Ácido tetracosanoico	Ácido alifático
32. Ácido linoleico	Ácido octadece-9,12-dienoico	Ácido alifático
33. Ácido málico	Ácido hidroxisuccínico	Ácido alifático
34. Ácido malônico	Ácido metanodicarbônico	Ácido alifático
35. Ácido 2-metilbutírico	Ácido 2-metilbutanoico	Ácido alifático
36. Ácido 4-metoxicinâmico	Ácido 3 (4-metoxifenil)-2-propenoico	Ácido aromático
37. Ácido mirístico	Ácido tetradecanoico	Ácido alifático
38. Ácido montânico	Ácido octacosanoico	Ácido alifático
39. Ácido oleico	Ácido 9-octadecenoico	Ácido alifático
40. Ácido oxálico	Ácido oxálico	Ácido alifático
41. Ácido p-anísico	Ácido 4-metoxibenzoico	Ácido aromático
42. Ácido p-cumárico	Ácido 3 (4-hidroxifenil)-2-propenoico	Ácido aromático

43. Ácido p-hidroxibenzoico	Ácido 4-hidroxibenzoico	Ácido aromático
44. Ácido p-metoxibenzoico	Ácido p-metoxibenzoico	Ácido aromático
45. Ácido p-oxibenzoico	Ácido p-oxibenzoico	Ácido aromático
46. Ácido palmítico	Ácido hexadecanoico	Ácido alifático
47. Ácido piroglutâmico	Ácido 2-pirolidono-5-carboxílico	Ácido aromático
48. Ácido pirotartárico	Ácido melilsucuccínico	Ácido alifático
49. Ácido protocatequico	Ácido 3,4-dihidroxi-benzoico	Ácido aromático
50. Ácido salicílico	Ácido orto-hidroxibenzoico	Ácido alifático
51. Ácido sinápico		
52. Ácido sórbico	Ácido hexa-2,4-dienoico	Ácido alifático
53. Ácido succínico	Ácido butano-1,4-dioico	Ácido alifático
54. Ácido vanílico	Ácido 4-hidroxi-3-metoxibenzoico	Ácido aromático
55. Ácido verátrico	Ácido 3,4-dimetoxibenzoico	Ácido aromático
56. Álcool cinamílico	3-fenil-2-propen-1-ol	Álcool
57. Álcool fenilico	2-feniletanol	Álcool
58. Álcool prenilico	3-metil-2-butenol	Álcool
59. Álcool sesquiterpeno	Álcool sesquiterpeno	Álcool
60. Aldeído caproico	Hexanal	Aldeído
61. Anetol	p-metoxipropenilbenceno	Aldeído
62. Apigenina	5,7,4'-trihidroxi-flavona	Flavona
63. Apigenina-7-éter metílico	5,4'-dihidroxi-7-metoxiflavona	Flavona
64. Bencil-3,4-dimetoxinamato	Éster bencil do ácido-3 (3,4-dimetoxifenil)-2-propenoico	Éster de ácido aromático
65. Benzaldeído	Benzaldeído	Aldeído
66. Benzoato de bencilo	Éster bencil do ácido benzoico	Éster de ácido aromático
67. Benzoato de cinamilo	Éster-3-fenil-2-propenil do ácido benzoico	Éster de ácido aromático
68. Benzoato de etilo	Éster etil do ácido benzoico	Éster de ácido aromático
69. Benzoato de metilo	Éster metil do ácido benzoico	Éster de ácido aromático
70. Betuletol	5,7-dihidroxi-4',6-dimetoxiflavona	Flavona
71. Cafeato de bencilo	Éster bencil do ácido 3(3,4-dihidroxi-fenil)-2-propenoico	Éster de ácido aromático
72. Cafeato de cinamilo	Éster 3-fenil-2-propenil do ácido 3(3,4-dihidroxi-fenil)-2-propenoico	Éster de ácido aromático
73. Cafeato de fenilico (CAPE)	Éster fenilico do ácido 3,5-diprenil-4-hidroxi-cinâmico	Éster de ácido aromático
74. Cafeato de 2-metil-3-butenilo	Éster 2-metil-2-butenil do ácido 2-propenoico	Éster de ácido aromático
75. Cafeato de 3-metil-3-butenilo xifenil)-2-propenoico	Éster 3-metil-3-butenil do ácido 3(3,4-dihidroxi-fenil)-2-propenoico	Éster de ácido aromático
76. Cafeato de prenilo	Éster 3-metil-3-butenil do ácido 3(3,4-dihidroxi-fenil)-2-propenoico	Éster de ácido aromático
77. Cimeno	Metil (1-metiletil)-benceno	Terpenoide
78. 1,8-cineol	1,8-epoxi-p-mentano	Terpenoide
79. Alfa-copaeno	Alfa-copaeno	Terpenoide
80. Crisina	5,7-dihidroxi-flavina	Flavona
81. Cumarato de bencilo	Éster bencil do ácido 3(4-hidroxi-fenil)-2-propenoico	Éster de ácido aromático
82. Cumarato de cinamilo	Éster fenil-2-propenil do ácido 3(4-hidroxi-fenil)-2-propenoico	Éster de ácido aromático
83. Cumarato de feniletilo	Éster feniletil do ácido 3(4-hidroxi-fenil)-2-propenoico	Éster de ácido aromático
84. Cumarato de prenilo	Éster 3-metil-2-butenil do ácido 3(4-hidroxi-fenil)-2-propenoico	Éster de ácido aromático
85. Chalcona de alpinetina	2',4'-dihidroxi-6'-metoxichalcona	Chalcona
86. Chalcona de naringenina	2',4',6',4-tetrahidroxichalcona	Chalcona
87. Chalcona de pinobanksina	2',4',6',a-tetrahidroxichalcona	Chalcona
88. Chalcona de pinocembrina	2',4',6'-tetrahidroxichalcona	Chalcona
89. Chalcona de pinostrobrina	2',6'-dihidroxi-4'-metoxichalcona	Chalcona

90. Chalcona de sacuranetina	2',6',4'-trihidroxi-4-metoxichalcona	Chalcona
91. Diol sesquiterpeno	Diol sesquiterpeno	Terpenoide
92. Diosmina		Glucósido
93. Engerol		Aldeído
94. Erodictiol		Glucósido
95. Escopoletina		Alcaloide
96. Esculetina	6,7-hidroxicumarina	Cumarina
97. Estireno	Feniletileno	Terpenoide
98. Eugenol	4-alil-2-metoxifenol	Álcool
99. Fenilatilisoferulato	Éster feniletil do ácido 3(3-metoxi-4-metoxifenil)-2-propenoico	Éster de ácido aromático
100. Ferulato de bencilo	Éster bencil do ácido 3(3-metoxi-4-hidroxifenil)-2-propenoico	Éster de ácido aromático
101. Ferulato de prenilo	Éster 3-metil-2-hidroxifenil)-2-propenoico	Éster de ácido aromático
102. Fisetina	3,7,3',4'-tetrahidroxiflavona	Flavona
103. Galangina	3,5,7-trihidroxiflavona	Flavona
104. Galangina-3-éter metílico	5,7-dihidroxi-3-metoxiflavona	Flavona
105. Alfa-glicerofosfato	1-fosfopropano-2,3-diol	Álcool
106. Beta-glicerofosfato	1-fosfopropano-1,3-diol	Álcool
107. Glicerol	Propano-1,2,3-triol	Álcool
108. Hesperidina	C ₂₈ H ₃₄ O ₁₅	Flavona
109. Hexanal	Hexanal	Aldeído
110. Hexanolactona	4-hexanolactona	Terpenoide
111. Hidroquinona	Benceno-1,4-diol	Álcool
112. Isalpinina	3,5-dihidroxi-7-metoxiflavona	Flavona
113. Isobutenol	3-metil-3-butenol	Álcool
114. Isoferulato de bencilo	Éster bencil do ácido 3(3-hidroxi-4-metoxifenil)-2-propenoico	Éster de ácido aromático
115. Isoferulato de cinamilo	Éster 3-fenil-2-propenil do ácido 3(3-hidroxi-4-metoxifenil)-2-propenoico	Éster de ácido aromático
116. Isoferulato de prenilo	Éster 3-metil-2-butenil do ácido 3(3-hidroxi-4-metoxifenil)-2-propenoico	Éster de ácido aromático
117. Isoramnetina	3,4',5,7-tetrahidroxiflavona	Flavona
118. Isosacuranetina	5,7-dihidroxi-4'-metoxiflavonona	Flavonona
119. Isovainilina	4-metoxi-3-hidroxibenzaldeído	Aldeído
120. Kampferido	3,5,7-trihidroxi-4'-metoxiflavona	Flavona
121. Kampferol	3,5,7,4'-tetrahidroxiflavona	Flavona
122. Kampferol-7,4'-éter dimetílico	3,5-dihidroxi-7,4'-dimetoxiflavona	Flavona
123. Kampferol-3-éter metílico	5,7,4'-trihidroxi-3-metoxiflavona	Flavona
124. Kampferol-4'-éter metílico	3,5,7-hidroxi-4-metoxiflavona	Flavona
125. Kampferol-7-éter metílico	3,5,4'-trihidroxi-7-metoxiflavona	Flavona
126. Kampferol-7-éter metílico	Metil-4-(1-metilelenil)-ciclohexeno	Terpenoide
127. Metanol de benceno	Álcool benzílico	Álcool
128. 3-metil-3-butenilcumarato	Éster 3-metil-3-butenil do ácido 3(4-hidroxifenil)-2-propenoico	Éster de ácido aromático
129. 3-metil-3-butenilferulato	Éster 3-metil-3-butenil do ácido 3(3-metoxi-4-hidroxifenil)-2-propenoico	Éster de ácido aromático
130. 2-metil-2-butenifosferulato	Éster 2-metil-3-butenil do ácido 3(3-hidroxi-4-hidroxifenil)-2-propenoico	Éster do ácido aromático
131. 3-metil-3-butenilisoferulato	Éster 3-metil-3-butenil do ácido 3(3-hidroxi-4-metoxifenil)-2-propenoico	Éster de ácido aromático
132. Naftaleno	Naftaleno	Terpenoide
133. Naringenina	5,7,4'-trihidroxiflavonona	Flavonona
134. p-acetofenol	4-hidroxi-1-feniletanona	Cetona
135. p-hidroxibenzaldeído	4-hidroxibenzaldeído	Aldeído
136. Pectolarigenina	5,7-dihidroxi-4',6-dimetoxiflavona	Flavona

137. Pinobanksina	3,5,7-trihidroxi flavonona	Flavonona
138. Pinobanksina-3-acetato	5,7-dihidroxi-3-etanoloxi-flavonona	Flavonona
139. Pinobanksina-3-acetatochalcona	2',4',6'-trihidroxi-alfa-acetoxichalcona	Chalcona
140. Pinobanksina-3-butarato	5,7-dihidroxi-3-butanoiloxiflavona	Flavonona
141. Pinobanksina-3-éter metílico	5,7-dihidroxi-3-metoxiflavonona	Flavonona
142. Pinobanksina-3-hexanoato	5,7-dihidroxi-3-hexanoiloxiflavonona	Flavonona
143. Pinobanksina-3-pentanoato	4,7-dihidroxi-3-pentanoiloxiflavonona	Flavonona
144. Pinobanksina-3-pentenoato	5,7-dihidroxi-3-pentenoiloxiflavonona	Flavonona
145. Pinobanksina-3-propanoato	5,7-dihidroxi-3-propanoiloxiflavonona	Flavonona
146. Pinocebrina	5,7-dihidroxi flavonona	Flavonona
147. Pinoestrobina	5-hidroxi-7-metoxiflavonona	Flavonona
148. Protocatequialdeído	3,4-dihidroxi benzaldeído	Aldeído
149. Pterostebeno	(CH3)2C6H3CH=CH.C6H4OH	
150. Quercetina	3,5,7,3',4'-pentahidroxi-flavona	Flavona
151. Quercetina-3,3-éter dimetílico	4',5,7-trihidroxi-3,3'-dimetoxiflavona	Flavona
152. Quercetina3,7	5,3',4'-trihidroxi-3,7-dimetoxiflavona	Flavona
153. Ramnacina	3,5,7-trihidroxi-3',7-dimetoxiflavona	Flavona
154. Ramnacina	3,5,3',4'-tetrahidroxi-7-metoxiflavona	Flavona
155. Ramnocitrina	3,4',5-trihidroxi-7-metoxiflavona	Flavona
156. Rutina	5,4-dihidroxi-7-metoxiflavonona	Glucósido
157. Sacuranetina	5,4'-dihidroxi-7-metoxiflavonona	Flavonona
158. Salicilato de bencilo	Éster bencil do ácido 2-hidroxibenzoico	Éster de ácido aromático
159. Salicilato de metilo	Éster metil do ácido 2-hidroxibenzoico	Éster de ácido aromático
160. Teclocrisina	5-hidroxi-7-metoxiflavona	Flavona
161. Troxerrulina		Glucósido
162. Vainillina	4-hidroxi-3-metoxiflavona	Aldeído
163. Xantorreol		Álcool
164.	Álcool 3,5-dimeloxibencilico	Álcool
165.	2',6'-dihidroxi-4'-meloxi-dihidrochalcona	Dihidroxi-chalcona
166.	6-metil-5-hepta-2-nona	Cetona
167.	2',4',6'-trihidroxi-dihidroxi-chalcona	Dihidroxi-chalcona
168.	2',6'-alfa-trihidroxi-4'-metoxi-chalcona	Chalcona

No favo abaixo, lado esquerdo, vemos a formação do pão das abelhas.
Lado direito, vemos a operculação das crias de operárias.



Nesta lista se destacam a Galangina, o ácido cafeico e o cafeato de fenetilo (CAPE), um éster do ácido cafeico, abundante em todas as própolis, principalmente na própolis verde brasileira da *Baccharis dracunculifolia*. Ela se distingue por conter derivados prenilados do ácido p-cumárico e da acetofenona.

A própolis verde brasileira contém ainda um derivado benzopirano (PM-3) incolor, o ácido 3-[2-dimetil-8-(3-metil-2-butenil)benzopirano]-6-propenoico, com uma fórmula molecular de $C_{19}H_{22}O_3$ (peso molecular 298,38). Este composto foi sintetizado quimicamente pela ciclização do artepillin C (ácido 3-[4-hidroxi-3,5-bis (3-metil-2-butenil) fenil]-2-propenoico), outro importante componente da própolis da *Baccharis dracunculifolia*. O PM-3, ácido 3-[2-dimetil-(3-metil-2-butenil)-benzopirano]-6-propenoico tem atividade anticancerígena, com destaque contra as células do câncer de mama humano.

O CAPE ou cafeato de fenetilo tem poderes antioxidantes, anti-inflamatórios, antivirais e anticancerígenos.

Outra importante propriedade é a de suprimir a dioxina no organismo. Para esta ação contra a dioxina, a concentração inibidora em 50 % da própolis por peso seco é 1,3-3,6; isto mostra que a própolis é milhares de vezes mais potente para eliminar a dioxina que qualquer outro alimento.

A própolis tailandesa é possuidora de prenilflavonas citotóxicas com atividades citotóxicas e varredoras dos radicais de 1,1-difenil-2-picrilhidracilo (DPPH). Também têm sido achados outros flavonoides com atividade anti-proliferativa, 3-O-(S)-2-metilbutirol] pinobanksina e 6-cinamilcrisina.



www.simpaf.org.br

A Dioxina é um dos mais agressivos agentes cancerígenos encontrados. E onde encontramos as grandes concentrações de tão horripilante produto? A resposta está diante dos seus olhos, dos seus sentidos e percepções, está realmente bastante visível nos elementos químicos usados como agrotóxicos, no lixo industrial e tecnológico, nos alvejantes, cosméticos e afins, nos simples monturos de lixo abandonados nas comunidades mais carentes pelo desleixo público e até da própria iniciativa privada. Esses gases tóxicos, esse miasma que toma conta de nossas narinas, pele, alojando-se nos tecidos do corpo ao longo dos anos e os elementos usados na alimentação industrializada e contaminada são os geradores da Dioxina. Entretanto, há diversos artigos que mencionam a Própolis como potente destruidora da Dioxina.

A própolis vermelha brasileira processada pelas abelhas a partir da planta *Dalbergia ecastophyllum*, conhecida por Rabo-de-bugio, é caracterizada por possuir os flavonoides cafeato de fenetilo, liquiritigenina, isoliquiritigenina, daidzeína, biochanina A, formononetina e dalbergina, e aos três primeiros se devem as propriedades antialérgicas e inibidoras do desenvolvimento das células cancerosas.

A nemorosona, uma benzofenona prenilada identificada na própolis vermelha cubana, possui atividade citotóxica frente a várias linhas de células tumorais e tem ação antirradical.

A quantidade de ácidos graxos é de quase 5 %; o ácido mirístico constitui 70 % da fração. Na cera encontra-se 10 % de carboidratos livres, 15 % de óleos essenciais e 75 % de ésteres completos. O pólen da própolis é rico em vitaminas A, B₁, B₂, C, E, PP etc. e, ainda, aproximadamente 40 % de proteínas. Foram detectados cobre e manganês em níveis de 26,8 e 40 mg/kg, respectivamente. Ainda se encontram presentes os seguintes microelementos: alumínio, bário, bismuto, cálcio, cobalto, cromo, estrôncio, ferro, magnésio, níquel, prata, silício, vanádio e zinco.

A própolis não apresenta albuminas, ácidos nucleicos, lipídios nem hormônios. Encontram-se quantidades variáveis das vitaminas A, B₁, B₂, B₆, C, E, ácido nicotínico e ácido pantotênico. Os níveis de vitamina B₁ são estimados em 4,5 mcg/g de matéria fresca (6,4 mcg/g de matéria seca), a vitamina A como 6,1 e 8,1 UI/g, a riboflavina como 20 e 28 mcg/g e a vitamina B₆ como 5 mcg/g de matéria fresca.

A composição química da própolis é alterada conforme a fonte vegetal oriunda. Em continente europeu, a bétula é a

planta que mais detém as substâncias resinosas presentes na própolis, mas não possui pinostrobrina nem ramnocitrina.

A pinostrobrina está presente nas secreções dos brotos de quase todas as coníferas, álamo, amieiro, pinheiro e castanheiro. O álamo contém pinocembrina, crisina, tectrocristina, galangina e bisabolol. Outra fonte importante de própolis é o pinheiro e as coníferas em geral.

A defesa antimicrobiana das plantas é o princípio que explica a natureza antimicrobiana da própolis.

Estão presentes carboidratos de cadeia carbônica reta e desigual de C₂₁ a C₃₃, entre outros, que não se relacionam aqui individualmente.

A quantidade de ácidos alifáticos ou graxos é de uns 5 %; o ácido mirístico é 70 % da fração.

Abaixo, apresentamos exemplos do teor de ácidos alifáticos (ácidos carboxílicos, mono, di e tri) encontrados:

- Ácido acético	1,08 mg/g
- Ácido pirotartárico ou metilsuccínico	0,06 mg/g
- Ácido oxálico	0,19 mg/g
- Ácido malônico	2,48 mg/g
- Ácido succínico	0,07 mg/g
- Ácido glutárico	0,03 mg/g
- Ácido fumárico	0,01 mg/g
- Ácido salicílico	1,04 mg/g
- Ácido etiloxálico	0,49 mg/g
- Ácido málico	6,62 mg/g
- Ácido cetoglutárico	7,93 mg/g
- Ácido aconítico	0,30 mg/g
- Ácido cítrico	0,01 mg/g
- Ácido isocítrico	0,17 mg/g

Aprópolis tem em sua composição as secreções das glândulas mandibulares das abelhas operárias. Com tais secreções (ácido 10-hidroxi-2-decenoico e ácido 9-oxo-2-decenoico) entram os ácidos graxos não saturados que constituem 7,2 +- 2,7 % daquele.



pt.wikipedia.org



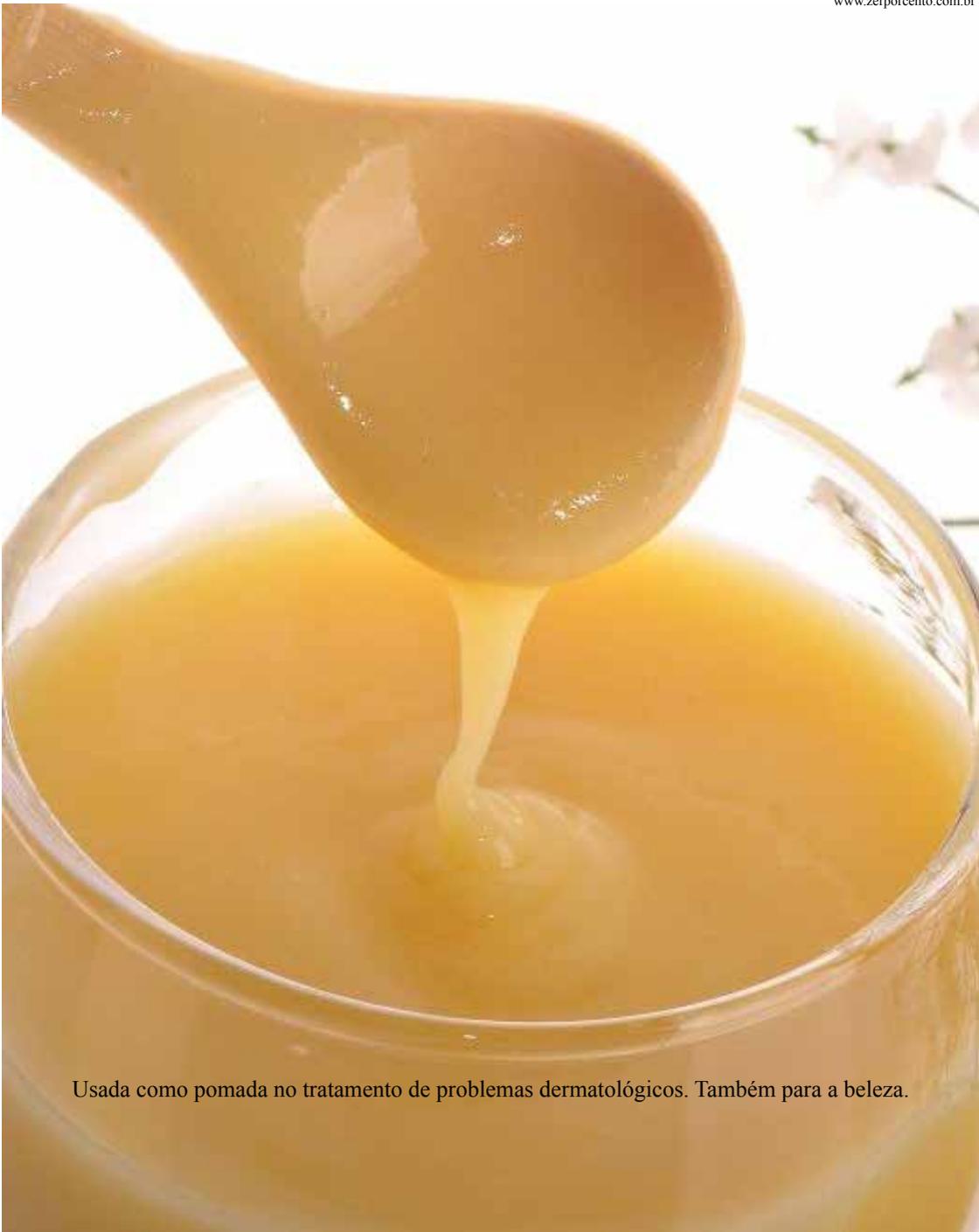
www.reidaverdade.net

A Geleia Real

Único alimento da Abelha Rainha e das larvas das operárias até o terceiro dia de vida. Só com essa nutrição a Rainha pode voar até 100 km por hora e colocar 3.000 ovos por dia. A **geleia real** é processada pelas abelhas nutrizas (até 21 dias de vida) a partir do **pólen** e do **mel**, herdando todas as características relevantes dos dois. É concentrada e enriquecida com secreções glandulares re- tentoras de alto potencial enzimático, hormonal, energético, vitalizador e purificador dos tecidos, atuando positivamente nos casos de Alzheimer, como foi muito bem apresentado no **Terceiro Congresso Internacional de Apiterapia** pelos neurologistas japoneses (Dra. Nori- co Hottori, Dr. Kenji Hichihara e Dr. Shoei Furukawa). Mostra claramente a toxina que reveste os neurônios, camada de Beta-amiloide. Mostra também que, em pou- cos dias, a capacidade da **geleia real** em retirar a cama- da e alimentar os neurônios é bem significativa. É indi- cada como alimento diário (meio a um grama). Em casos degenerativos, recomenda-se até dezesseis gramas por dia.



www.lojaorgamicusp.br



Usada como pomada no tratamento de problemas dermatológicos. Também para a beleza.

Composição química da geleia real, conforme Moisés Asís:

- Água: 68.0 %
- Açúcares: 8.5 %
- Proteínas: 12.0 %
- Lipídios: 5.6 %
- Cinzas: 0.8 %

Ácidos:

- dicarboxílico - octanoico - monohidroxicarboxílico - nonanoico - metilhexendioico - dodecanoico -7-hidroxiocetanoico - tetradecanoico - dicarboxílico - hexadecanoico - 3-hidroxi-decenoico - octadecanoico - 6-hidroxi-decenoico - 11-eicosenoico - metiloctandioico - eicosanoico - n-nonandioico - 13-docosenoico - 8-hidroxiocetanoico - docosenoico - p-hidroxibenzoico - tetracosenoico - 9-hidroxi-nonanoico - m-benzodicarboxílico - 9-hidroxi-decenoico - decandioico - 10-hidroxi-1-decenoico - 9-hidroxi-2-transdecenoico - palmítico - monohidroxicarboxílico - n-decendioico - 10-hidroxi-2-transdecenoico - dicarboxílico - metiltridecendioico - 11-hidroxiundecenoico - octadecenoico e ácidos insaturados de C18.

pH: 3.6 - 3.8

Vitaminas (mg/g):

- Tiamina (B1): 1.2 - 18 - Riboflavina (B2): 6.1 - 28 - Piridoxina (B6): 2.2 - 50 - Ácido nicotínico (PP ou B3): 48 - 125 - Ácido pantotênico (B5): 110 - 320 - Biotina (H ou B8): 1.6 - 4.1 - Ácido fólico (M ou B9): 0.16 - 0.5 - Inositol (B7): 78 - 150 e a vitamina E, excelente estimulante da atividade sexual.

Contém antibióticos, um princípio hiperglicemiante e os seguintes microelementos: ferro, ouro, cálcio, cobalto, silício, magnésio, manganês, níquel, prata, enxofre, cromo, zinco, potássio, sódio, fósforo, cobre, alumínio, bário, estrôncio, bismuto, cádmio, mercúrio, chumbo, antimônio, estanho, telúrio, tálio, tungstênio, titânio, vanádio e molibdênio. Encontramos também o estradiol (416,7 ng/100g), testosterona (140 ng/100g) e progesterona (108,2 ng/g de geleia real), apresenta gamaglobulina não correlacionada com a gamaglobulina do plasma humano.

Além das albuminas, graxas, açúcares, vitaminas, microelementos e outros compostos mencionados, a geleia real contém 20 aminoácidos essenciais, principalmente, (em alfa g %): arginina (6,24), valina (6,61), histidina (3,26), isoleucina (5,56), leucina (8,18), lisina (8,06), metionina (1,67), treonina (4,89), triptofano (1,3), fenilalanina (5,26), prolina (6,01), ácido aspártico (16,14), serina (6,09), ácido glutâmico (10,19), glicina (3,68), alanina (3,68), 1/2 cistina (0,14) e tirosina (4,30).



Apitoxina - O benéfico Veneno das Abelhas

Feita à base de pólen e mel, a **Apitoxina** tem as propriedades semelhantes à geleia real, podendo ainda ser injetável. Leva todas as características dos dois, pois é concentrada e enriquecida com secreções glandulares.

Desde 1880, com as pesquisas de Filip Terc até os dias atuais, o número de pesquisadores tornou-se incalculável. Somente a Alemanha conta com um centenário de anos, estudando e aplicando o uso de injetáveis com o veneno, existindo uma vasta bibliografia sobre o assunto.

Já se sabe que o veneno é um complexo medicamentoso e nutritivo, criado pelo Arquétipo do Universo, alimentando as glândulas, cartilagens, com propriedade anti-inflamatória, anestésica, antibiótica, principalmente degranulador de toxinas, dissolvendo gorduras e ácidos úricos alojados nos tecidos, nas cartilagens, nas artérias e órgãos, purificando-os. Ajuda, ainda, alimentando a suprarrenal a secretar o cortisol natural do corpo. É, na verdade, 100 vezes mais forte que a hidrocortisona.

Um dos trabalhos de mais relevância sobre a apitoxina está publicado em *Anais de Oncologia da Universidade de Oxford*, elaborado pela equipe médica do Primeiro Hospital Militar de Xangai, comprovando a capacidade da **melitina**, o primordial constituinte do veneno, em gerar a apoptose das células cancerígenas (desligamento dessas células defeituosas, eliminando-as pelo fígado e rins), criando vacinas para aplicação nos tumores. A **melitina** atua do mesmo modo para a eliminação dos quistos sebáceos, bicos de papagaio, esporões, limpando todo o sistema cardiovascular, desobstruindo artérias, tecidos e glândulas.

Os conhecidos casos de fibromialgia nada mais são que materiais não metabolizados alojados no corpo humano, obstruindo todo o sistema cardiovascular e causando a morte de substancial número de células. Todo o debilitado sistema é regenerado pelos produtos das abelhas.

O Dr. Joseph Broadman enfatiza que as doenças autoimunes nascem em decorrência da obstrução e intoxicação dos tecidos, sem oxigênio e alimento, cheios de toxinas e metais pesados.



www.portaltempus.com.mx

A Apitoxina aplicada nos pontos usuais da Acupuntura restitui as funções do esfíncter, da bexiga e dos órgãos intestinais em casos de esclerose múltipla.

São textuais as palavras dos estudiosos investigadores como o Dr. Theodoro Cherbuliez, M.D., de Scarsdale, NY, psiquiatra e presidente da Sociedade Americana de Apiterapia.

Desse modo, há esclerose e fatalmente a morte da célula, estressando o sistema imunológico, obrigado a limpar a sujeira depositada e retirar as células mortas. São, erroneamente, esses anticorpos acusados de suscitar a enfermidade.

Com o emprego da **apitoxina**, a limpeza dos tecidos aliviará o sistema imunológico, junto à prática de dieta saudável para que o mal causado seja corrigido.

A **apitoxina** é contraindicada para os alérgicos e sofreadores de insuficiência da suprarrenal. No entanto, ainda os mais alérgicos poderão se dessensibilizar com pequenas doses e uma boa alimentação, abusando da própolis, do pólen e da geleia real. Não há caso de óbito com o uso controlado do veneno.

O estudioso Moisés Asís apresenta a seguinte tabela da composição química da apitoxina:

“A análise química mostra que há um grande volume de água (88 % do peso), uma histamina, a melitina que é uma proteína relativamente simples; uma lisolecitina, apamina e enzimas como a fosfolipase A2 e a hialuronidase. Também possui ácido fórmico, ácido clorídrico, ácido ortofosfórico, colina, triptofano, os microelementos ferro, iodo, potássio, enxofre, cloro, cálcio, magnésio, manganês, cobre e zinco, e outros compostos. Contém ainda melitina, secapina, péptido MCD, tertiapina, dopamina, noradrenalina, ácido μ -aminobutírico, glucose, frutose, fosfolipídios, Alfa-aminoácidos, feromônios e outros.”

Assinala-se que suas propriedades médicas se devem, essencialmente, ao fosfato de magnésio, $Mg_3(PO_4)_2$, $Mg_3(-PO_4)_2$, que representa 0,4 % do peso do veneno seco. É muito rico em substâncias nitrogenadas, em ácidos voláteis que desaparecem no processo de sua dissecação, contendo

muitas diástases da fosfolipase A2 e a hialuronidase e outros compostos.

Contém ainda melitina, secapina, péptido MCD, terciapina, dopamina, noradrenalina, ácido μ -aminobutírico, glucose, frutose, fosfolipídios, Alfa-aminoácidos, feromônios e outros.

www.criacaodeanimais.blogspot.com.br



Apitoxina, a essência do bem ofertada pelas abelhas.

Apilarnil – larvas de Zangão

Denominação dada pelo apicultor e pesquisador romeno Nicolae V. Iliesiu, descobridor da propriedade nutritiva e medicinal das larvas de zangão. Consideramos essas larvas um dos produtos subaproveitados no Brasil, similar à geleia real, tendo a grande vantagem do custo infinitamente menor. Seu aproveitamento ideal acontece com sete a oito dias de vida.

O Dr. Stangaciu apresenta a seguinte composição química:

Composição Quantitativa Geral (Apilarnil colhido fresco):

- Água (65-75 %) - Matéria seca (25 - 35 %)
- Total de Proteínas (09 - 12 %)
- Total de Carboidratos (06-12 %)
- Total de Lipídios (gorduras) (05-8 %)
- Cinzas, máximo (02 %)
- Não determinados, máximo (02 %)

Composição Quantitativa (Apilarnil liofilizado):

Vitaminas

- Beta Caroteno (4.0 mg/kg) - Carotenoides total (5.9 %)
- Vitamina A (5.400 IU/g) - Vitamina E (13 mg/kg)
- Vitamina B1 (2.0 mg/kg) - Vitamina B2 (9.0 mg/kg)
- Vitamina B6 (indícios) - Colina (1.790 mg/kg)

Minerais

Macro elementos

- Cálcio (0.36 %) - Fósforo (0.47 %) - Sódio (0.45 %)
- Potássio (0.45 %) - Magnésio (0.206 %)

Micro elementos (traços de elementos)

- Chumbo (0.2 mg/kg) - Cobre (22.5 mg/kg)
- Cádmio (0.01 mg/kg) - Ferro (48 mg/kg)

Aminoácidos

- Lisina ** 1.958 %
- Histidina ** 0.829 %
- Arginina* 1.332 %
- Ácido aspártico 2.645 %
- Treonina ** 1.032 %
- Serina 0.930 %
- Ácido glutâmico 5.196 %
- Prolina 1.864 %
- Glicina 1.452 %



br-ne-dachu.love-blog.com/page/2

Larvas de zangão em desenvolvimento

- Alanina 1.767 %
- Cistina * indícios
- Valina 2.03 %
- Metionina ** 0.729 %
- Isoleucina ** 1.606 %
- Leucina ** 2.660 %
- Tirosina * 1.332 %
- Fenilalanina ** 1.334 %

- Hidroxiprolina ausente
- Hidroxilisina ausente
- *parcialmente dispensável
- **indispensável e essencial

Retirada das larvas de zangão



bi-ne-drehu.over-blog.com/page/2

A Cera

Para produzir cada quilograma de **cera**, as abelhas precisam comer sete quilogramas de mel. A cera da abelha é um material praticamente inerte, usado na Apiterapia como revestimento de supositórios, cápsulas e nos cremes de própolis.

Em tempos passados, a **cera da abelha** era usada para a confecção de velas, utilizada na idade média para modelar bigodes e cavanhaques, e a marcenaria serve-se dela, ainda hoje, para vedar pequenas reentrâncias na madeira aparelhada. Outras aplicações se perderam no tempo.

Atualmente, toda a produção serve para a construção de lâminas para guias dos favos na colmeia, depilação humana e, originalmente, o chocolate suíço a usa como base de agregação.

O Dr. Stangaciu apresenta **Dowing Et al.**, 1961, indicando a seguinte composição para a cera:

- Cadeia aberta de álcoois monoídricos (C-24 a C-36, números pares): 31 %
- Ácidos (C-12 a C-34, principalmente C-16): 31 %
- Hidrocarburos (C-21 a C-33, números alternados): 16 %, incluindo parafinas (duas séries homólogas) + seis séries homólogas de olefinas.
- Ácidos hidroxilicos (C-12 a C-32, principalmente C-16): 13 %
- Dioles (C-24 a C-32): 3 %
- Outras substâncias: 6 %

Cera da abelha



<http://fotos.sapo.pt/topazio1950/pic/000sy1q0>

Lâmina de
cera alveolada



www.belo horizonte.ok.com.br



cera bruta
purificada

Apiterapia e Alimentação VIVA



Apiterapia e Alimentação VIVA

As propriedades nutritivas e curativas dos produtos elaborados pelas abelhas têm sido apresentadas pelos cientistas em todos os continentes, com destaque para a degradação das toxinas. É muito comum os pacientes da Apiterapia sentirem, após anos ou meses, o retorno de algumas dores ou sintomas. Mas, isso é facilmente observado em pacientes que não praticam uma alimentação frugal, vegetariana, conforme é indicado pelo Dr. Stangaciu e todos os especialistas médicos palestrantes no **Terceiro Congresso Internacional de Apiterapia**, Romênia.



Refeições frugais,
ricas em alimentos coloridos.



pt.wikipedia.org

Com alto poder purificador, reparador, enzimático e nutritivo, os produtos das abelhas (mel, pólen, própolis, geleia real, apitoxina e larvas de zangão) ajudam a limpar e a degranulação das toxinas alojadas nas artérias, nos espaços intercelulares e intracelulares entupidos ao longo dos anos. Essas toxinas, mau colesterol, acrilamida e ácido úrico prejudicam o sistema cardiovascular, atuando drasticamente na nutrição celular das glândulas, dos órgãos e dos tecidos, causando a falta de oxigênio e alimento, motivando a morte da célula ou mutação genética, conforme afirma o Dr. Shinya em vídeo na Internet: morte dos tecidos, necrose dos órgãos.

Podemos ter certeza que com a capacidade restauradora, limpando e nutrindo o sistema, a **Apiterapia** somada com a dieta **VIVA**, teremos uma longevidade segura, cheios de vitalidade e livres das toxinas devastadoras da saúde.

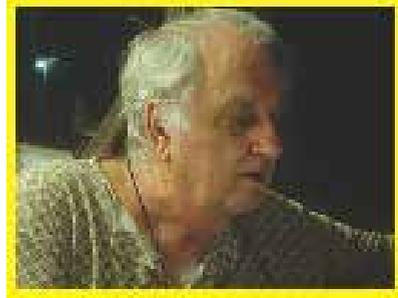
A alimentação VIVA estimula os hormônios e melhora o humor.



www.sementesdaestrelas.blogspot.com

Exemplos de pacientes beneficiados

Começamos com o caso do Sr. Eduardo Ponso, 72 anos, sofrendo, há 35 anos, constantes crises de gota. Tantas eram as dores que culminou com o diagnóstico de infiltração de ácido úrico nos testículos (Orqueoepididimite), impossibilitando-o



de andar. Doze horas após a aplicação das ferroadas, encontrou os primeiros sinais de alívio para a Epididimite.

Seguiu-se, então, um longo tratamento para acabar com as outras dores, adicionando-se uma dieta vegetariana. O resultado foi a rápida recuperação e o fim de todas as dores. Após um ano de saúde plena e sem dores, foi convidado para um churrasco com velhos amigos. No dia seguinte, lá estavam as dores articulares e, novamente instalada a Orqueoepididimite. Recuperou-se e as dores deixaram de incomodá-lo.

Em outro exemplo, podemos citar o caso da Sra. Nazaré K.: sofreu, durante vinte anos de artrite reumatoide e fibromialgia provocando dores tão violentas que os dois anti-inflamatórios nada resolviam, obrigando-a frequentemente ao uso da morfina. Seu estado era tão grave que não mais conseguia tomar banho, vestir-se ou até mesmo pentear os cabelos.

Começou com a Apiterapia e alimentação regrada e, desde o primeiro dia ao receber as massagens com creme de

apitoxina, não precisou mais dos medicamentos. Em menos de dois meses, as dores sumiram.

É importante frisar o auxílio abundante da geleia real, do pólen e da própolis, e o ajuste da alimentação. A continuidade desse processo levou a retirada de milhares de pequenos cistos espalhados em todo seu corpo, sumindo rapidamente com a aplicação das ferroadas.

Durante o período houve o aparecimento de dores. Entretanto, só aconteceram logo depois de refeições pesadas e gordurosas. Esse tipo de exagero é sempre perigoso. Tanto o é que, ao exagerar na ingestão de frituras etc., foi parar na urgência de um hospital, apresentando quadro de hipertensão e a perna toda roxa, princípio de trombose.

A Sra. Leticia lutava, há quase quatro anos, com um câncer de pele localizado no rosto, incomodando-a muito apesar de rigorosa alimentação **VIVA**.

Como o rosto é uma área muito sensível para a aplicação das ferroadas, optou-se por um creme de apitoxina bem concentrado (1.000 DVSE em 2 ml de óleo) ministrado três vezes ao dia, intercalando com o uso tópico da geleia real. Surpreendente o resultado: cicatrização total em quinze dias.

O mais interessante é que 40 dias passados da cicatrização, a mãe da Sra. Leticia sofreu um acidente fraturando alguns ossos. Com o estado emocional abalado pelo quadro traumático da mãe, espantosamente, apareceu uma pequena ferida no local do antigo câncer. O médico, preocupado com a possibilidade de a apitoxina ter curado somente superficialmente, abriu o local para examinar e ficou surpreso ao ver que estava tudo limpo e sanado. Hoje, a Sra. Leticia passa bem com seu nariz curado e perfeito.

Enzimas

O conhecimento das **enzimas** e **vitaminas** aconteceu nas primeiras décadas do século XX. Até aí conhecíamos somente as proteínas e os carboidratos. **Enzimas** e vitaminas apareceram muito depois e, ainda hoje, são empregadas de forma errônea na gastronomia.

Atuando como microprocessadores, as **enzimas** reorganizam magneticamente todo o corpo, participando como biocatalizador de inúmeras substâncias, hormônios etc., elabora a metabolização dos carboidratos, controla a multiplicação celular e destrói as células defeituosas.

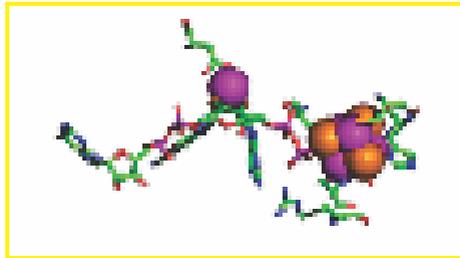
Com o auxílio da medicina eletromagnética manipulando o equilíbrio enzimático e dando alertas para as carências vitamínicas e minerais, excelentes procedimentos levam ao total bom estado de saúde de muitos pacientes.

Mas, devemos estar atentos que, como todo elemento vivo, as **enzimas** são destruídas, perdendo por completo suas funções, quando expostas a uma temperatura acima de 42°, ou seja, na mesma temperatura que o ser humano morre (ao máximo de 42°). Seguindo os preceitos expressos por Jesus, citados no *Evangelho Essênio da Paz*, para nada comer com temperatura capaz de queimar a boca, nada superior ao calor solar, é fácil entender como desconhecemos a manipulação correta dos alimentos ao prepará-los nas altas temperaturas das frituras, assados, grelhados, torrados etc.

As **enzimas** são tão delicadas que podem ser eliminadas pela hélice do liquidificador, ou quando mal mastigadas e deglutidas são destruídas na chegada ao intestino pelos ácidos digestivos.

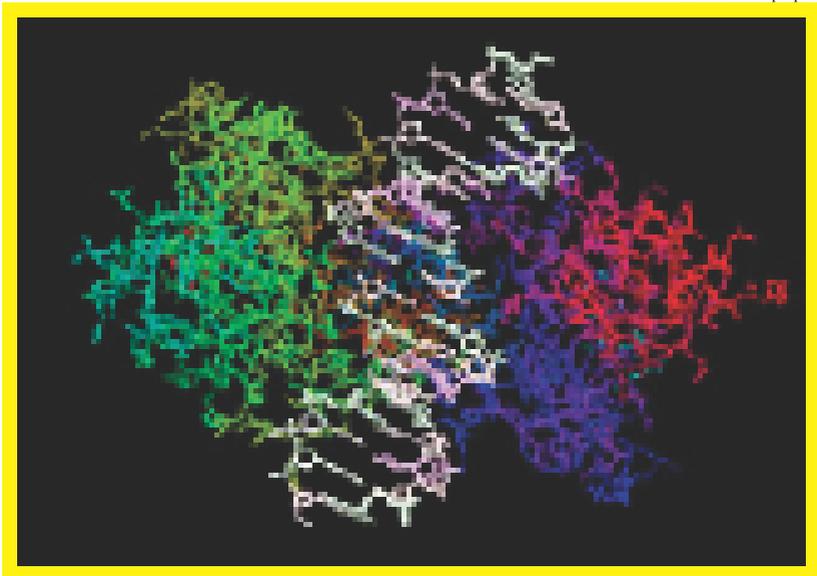
Pelo dito acima, recomenda-se que o suco verde seja muito bem coado para ser absoluta sua absorção pelas mucosas, recuperando da melhor forma conhecida o potencial enzimático e restabelecendo a saúde. Mas, como falar em enzimas sem mencionar os trabalhos pioneiros, ainda que no começo desconhecesse as enzimas e vitaminas, do Dr. Max Gerson.

Vamos conhecer um pouco desse fantástico e iluminado ser.



docentes.esalq.usp.br

docentes.esalq.usp.br



Dr. Max Gerson

*“Não comerás nada em que o calor mais forte
do que o Sol tenha matado.”*

Palavras do Sr. Jesus

Evangelho Essênio da Paz
(Edmonh Bordeaux Szekely)

Nasce em 1881, na cidade alemã de Wongrowitz, atual Polônia, um dos maiores revolucionários da medicina com contribuições significativas na promoção da saúde, provando que a alimentação desregrada e sem conhecimento leva o ser humano às doenças conhecidas pela característica destruidora e degenerativa. Sempre defensor do uso dos nutrientes extraídos diretamente da Natureza, provou que os sucos frescos com os preciosos verdes, as maçãs, cenouras e diversos outros vegetais crus e orgânicos, restabeleceram pacientes desenganados pela medicina da época.

Max Gerson nasce no momento em que a Alemanha estava no apogeu das descobertas, pesquisas médicas e tecnológicas. Era o grande Centro Científico para onde convergiam os expoentes da sabedoria.

Ingressando na universidade em 1899, Max Gerson, após a formação médica, teve seu primeiro trabalho como assistente em pesquisas relacionadas com análises de soro sanguíneo, tendo o contato inicial com materiais não metabolizados que circulam no sistema cardiovascular. Tal conhecimento auxilia-o na própria cura de uma enxaqueca crônica.

Homem de brilhante inteligência fecunda e mente objetiva, ainda menino, percebeu a toxicidade dos produtos químicos na agricultura e seu nefasto papel na origem das muitas moléstias que grassam no mundo moderno. Se o corpo humano precisa de uma cadeia de 53 minerais para uma vida sã, como pode a adubação convencional com somente três elementos suprir as necessidades nutricionais? A coalização dos três minerais (NPK - nitrogênio, fósforo e potássio) nunca será o ideal, nunca suprirá a carência dos outros minerais.

No auge da primeira guerra mundial vamos encontrar o Dr. Gerson, como era conhecido, exercendo a neurocirurgia. Com sua perspicácia, observa que com a grande fome assolando toda a Europa, acontece uma melhora relevante na saúde das pessoas em geral por comerem menos carne, gorduras, carboidratos refinados, menos álcool e tabaco. Na Alemanha, estudos realizados com ratos alimentados com pouca quantidade de alimento comprovaram uma sobrevivência superior, duas vezes mais que os alimentados com maior quantidade e os obesos.

Depois da guerra mudou-se para Bielefeld, onde se tornou famoso inicialmente tratando a cefaleia com sucos de verduras com maçã e suco de cenoura, suspendendo a proteína animal, gorduras e reduzindo o sal. A fama se espalhou com mais rapidez depois de começar a tratar pacientes de tuberculose de pele com pleno êxito. Nessa época pré-nazista, até um hospital veterinário especializado no tratamento de raposas de cativeiro com tuberculose usou o método sendo esplêndido o resultado.

Entretanto, apesar dos benefícios feitos para a humani-

dade, curando milhares de pacientes portadores da tuberculose e outras doenças, é obrigado a fugir de sua pátria na condição de judeu e emigra para os Estados Unidos.

1924, o ano em que o mundo é agraciado com duas grandes descobertas: o *Evangelho Essênio da Paz* coincide com a apresentação do Dr. Gerson sobre o tratamento do câncer com sucos naturais crus e orgânicos. Coincidência?

Dr. Gerson intuiu, mesmo ainda sem o conhecimento dos poderes eletromagnéticos de equilíbrio das enzimas, vitaminas e minerais só descobertos mais tarde, que os sucos das folhas, brotos, vegetais e frutos orgânicos, seriam a senda da restauração vital do ser humano.

No início de seus trabalhos já em Nova York, em suas observações concernentes ao câncer, ao fazer exame cadavérico de alguns vitimados, apesar do tratamento com os sucos, constatou que todos os óbitos ocorreram pela insuficiência hepática, independente da origem e localização do tumor. Esses órgãos ao serem abertos apresentavam-se plenamente entupidos por diversas toxinas depositadas ao longo dos anos e os tecidos do tumor - tecidos cancerígenos mortos e expurgados pelas enzimas originadas dos sucos. Os tecidos mortos e as toxinas obstruíram os condutos hepáticos. Impossibilitavam a passagem tanto das células cancerígenas mortas, como também das toxinas maléficas.

Dr. Gerson passa, então, a adotar os enemas de café, prática dos médicos alemães na Primeira Guerra Mundial. Explica que a artéria hemorroidal absorve o café no intestino e o conduz para o fígado, obrigando assim a abertura dos esfíncteres para lançar as toxinas e outros elementos nocivos no intestino.

O método revolucionário aplicado pelo Dr. Gerson causou enormes polêmicas levando-o às barras dos tribunais e à arguição no Congresso americano. Muitos foram aqueles, de renome internacional e ligados aos grandes eventos científicos, que se levantaram favoráveis aos métodos inovadores e brilhantes do Dr. Gerson.

Em 1931, o prêmio Nobel de Medicina foi recebido pelo cientista Otto Heinrich Warburg (1883 - 1970) por sua tese *A causa primária e a prevenção do câncer*. Segundo ele, o câncer é a consequência de uma alimentação antifisiológica e um estilo de vida antifisiológico, baseados em alimentos acidificantes e mais o sedentarismo. Afirmou categoricamente: “a falta de oxigênio e a acidez são as duas caras de uma mesma moeda. Quando você tem um, você tem o outro.” Faz outra afirmativa interessante: “as substâncias ácidas repelem o oxigênio; em oposto, as substâncias alcalinas atraem o oxigênio.” Alerta que as células cancerígenas só vivem em ambiente sem oxigênio e ácido, são anaeróbicas, uma regra sem exceção.

Em 1950, o bioquímico Rudolf Keller constata as funções eletromagnéticas e fundamenta o trabalho do Dr. Gerson apresentando a medicina eletromagnética das enzimas e dos minerais. Somos sabedores agora de que todos os minerais e enzimas acumulam carga elétrica.

O Dr. Rudolf, em seu depoimento a favor dos métodos usados pelo Dr. Gerson frente ao senado americano, testemunha que as investigações bioquímicas primárias indicam que o uso da dieta é logo seguido de uma segura e definitiva mudança eletroquímica, notadamente modificando o quadro desequilibrado por um quadro de saúde normal, estabilizando as taxas tóxicas e excessivas de sódio e cloro e in-

crementando as baixas taxas de potássio, fósforo, magnésio etc. dentro do soro sanguíneo e dos tecidos do corpo.

Dra. Ann Wigmore, lituana nascida em 1909. Mais tarde veio ao encontro do pai que há alguns anos tinha emigrado para os Estados Unidos. Anos depois se torna cidadã americana.

A Dra. Ann é reconhecida como a principal seguidora do Dr. Gerson. Na verdade, ela foi além dos métodos do seu mestre, aprofundando bastante o estudo já tão bem delineado por ele. Sua carreira é brilhante, repleta de conhecimentos que ajudam na cura de males degenerativos reconhecendo os valores dos alimentos vivos, germinados, frescos e orgânicos, tais quais os ditames do sábio Dr. Gerson.

“Deixe-me dizer para vocês a minha visão: eu vejo o mundo sem doenças, tristezas e distúrbios mentais, onde vivemos em perfeito equilíbrio com a saúde abundante e harmonia.”

As palavras de Wigmore traduzem bem os princípios que nortearam Gerson em suas pesquisas para o tratamento do câncer e outros trágicos males. Os conceitos tão debatidos, aceitos e não aceitos à época do Dr. Gerson, foram completamente revistos, fundamentados e, na maioria, aceitos quando apresentados e usados pela Dra. Ann em seus programas que atraem milhares de pessoas procurando um novo estilo de vida, de equilíbrio e vigor perdidos no sedentarismo e na alimentação inconsciente.

A comida é capaz de alimentar também a alma? A dieta alimentar de uma pessoa exerce algum impacto no seu eu espiritual? O famoso Dr. Gabriel Cousens responde que sim em uma das suas últimas publicações. O propósito do livro ***Nutrição evolutiva - Fundamentos para a evolução***

individual e do planeta, edição lançada recentemente em português, é ensinar como desenvolver programas alimentares correlatos a uma prática espiritual.

O Dr. Cousens é confesso seguidor dos preceitos difundidos pelo Dr. Gerson e faz um minucioso estudo sobre a dinâmica dos alimentos, a nutrição evolutiva para o indivíduo e para o planeta. Cousens é dono do maior resort de rejuvenescimento do mundo, aplicando seus métodos e a medicina eletromagnética em milhares de pacientes anualmente.

A verdade é que no início do século XX conhecíamos somente as proteínas e os carboidratos. Enzimas e vitaminas apareceram muito depois e, ainda hoje, são ignoradas, pouco aproveitadas e destruídas pela culinária equivocada.

O restabelecimento de centenas de pacientes portadores de inúmeros casos de enfermidades, a forma de enfrentar os conceitos obtusos da medicina daquele tempo, uma medicina invasiva e comercial, trouxeram problemas graves na vida do Dr. Gerson, sendo execrado e amado ao mesmo tempo. Para nós, seguidores dos seus métodos imbuídos de amor ao próximo, o Dr. Gerson é aquele “anjo da terra” que deu o segredo da eternidade ao homem que simplesmente arrojou por terra os próprios olhos e a negou. Acredito que a todos envergonhou.

O Milagre Gerson e Morrendo por não Saber, filmes encontrados na Internet, são a prova dos milagres obtidos pelos ensinamentos e práticas do Dr. Gerson.



Dr. Max Gerson, M. D. (18/10/1881 - 8/3/1959), concretizou os fundamentos científicos da alimentação VIVA, conhecida na antiguidade, porém ignorada na vida moderna.

"... Eu vejo nele um dos gênios mais eminentes da história da medicina. Muitas de suas idéias básicas foram adotadas sem ter seu nome ligado a elas. No entanto, ele conseguiu mais do que parecia possível em condições adversas. Ele deixa um legado que chama a atenção e que irá garantir-lhe o seu devido lugar. Aqueles a quem ele curou agora vão atestar a veracidade de suas idéias ."

Dr. Albert Schweitzer

Dr. Gerson curou a esposa de Schweitzer vitimada de tuberculose pulmonar e, mais tarde, a terapia de Gerson cura o médico de um diabetes avançado. Nesse intervalo de tempo, cura a filha do casal de uma dermatite severa.

Alguns de seus livros que podem levar o leitor a um conhecimento mais elucidativo de seus métodos e de sua vida:

A Cancer Therapy , Results of fifty Cases & The cure of advanced cancer by diet therapy.

Sua biografia: ***Dr. Max Gerson, Healing the Hopeless, Howard Straus e Barbara Marinacci***

The Gerson Therapy , escrito por sua filha e cooperadora **Charlotte Gerson e Morton Walker, D.P.M.**

Obs. todos encontrados no **Gerson Institute**, San Diego, Califórnia.

***“Abri o sexto selo
E vi e contemplei o anjo da terra.
Por entre os lábios fluía-lhe o
Rio da Vida Eterna,
E Ele se ajoelhou sobre a terra
E deu ao homem o segredo da eternidade,
E ordenou-lhe que abrisse os olhos
E observasse a misteriosa árvore da vida
Que se ergue no mar infinito,
Mas o homem ergueu a mão e
Lançou fora os próprios olhos,
E disse não há eternidade.
Eu desviei os olhos, envergonhado.”***

*Fragmentos do Apocalypse
(Edmond Bordeaux Szekely)*

Nos idos de 1976, o Oficial Médico coreano Jong Suk Yum radicou-se no Rio de Janeiro. Trazia uma bagagem com vasto conhecimento em áreas distintas do saber humano. Sua formação como médico e militar levou-o a experiências fecundas como Instrutor do Colégio de Medicina das Forças Armadas da Coréia e, entre outras, foi Oficial Médico (Major) na União de Hospitais das Forças Armadas Americanas na Guerra do Vietnã. Sua sabedoria abrangia o Direito, a Arquitetura, a Política e as bases religiosas e étnicas das comunidades espalhadas pelo planeta. Época em que absorveu a cultura milenar de cura oriental.

O Dr. Yum, como é conhecido, desdobrou um trabalho bastante parecido com o do Dr. Gerson ao usar terapias tendo como fonte os vegetais, as folhas e frutos orgânicos transformados em sucos regenerativos e medicamentosos. Também é um fervoroso defensor e praticante do jejum dos 24 dias. É o criador e fundador da Probiótica.

Eu conheci duas pessoas totalmente recuperadas de câncer ao seguirem completamente suas orientações: uma tinha um tumor no pâncreas do tamanho de uma bola de tênis e a outra com um câncer alojado no fígado. Seguiram orientações muito similares com as do Dr. Gerson. Dr. Yum escreveu alguns livros em português: *Natureza - laboratório da vida* e *ABC da Saúde*, em cinco volumes.

Alimentação VIVA

Baseada no consumo de grãos germinados, frutas, legumes e verduras cruas, fermentadas ou amornadas, temperatura que não queime a boca, preservando assim os nutrientes, primordialmente as enzimas, evitando o aparecimento de formações tóxicas como a **acrilamida**.

Na **Apiterapia**, todos os produtos são usados crus, inclusive o veneno, haja vista ser do conhecimento da maioria que o mel aquecido acima de 45° Celsius, perde suas propriedades medicinais e converte os açúcares em hidroxifurfural. Bom deixar claro que todos os alimentos, incluindo o mel, morrem à exposição do fogo, perdendo todas as particularidades benéficas. Sem essas enzimas, mortas à temperatura elevada, não há rejuvenescimento.

Grãos, sementes,
folhas, legumes e frutas.
Alimentação saudável e
medicamentosa.



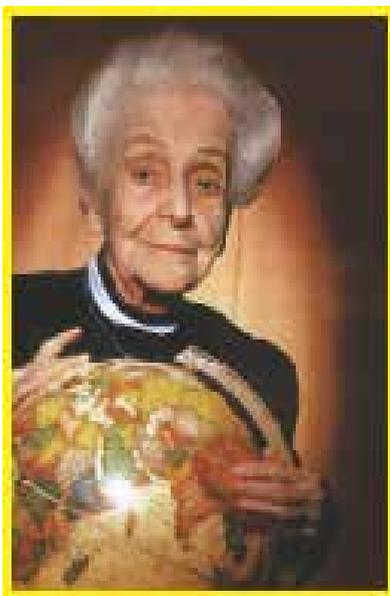
docentes.esalq.usp.br



Na Apiterapia e na Alimentação VIVA, todos os produtos são processados crus, fermentados ou amornados.

O Rejuvenescimento

Os dados da elaborada pesquisa desenvolvida pela Dra. Rita Levi-Montalcini, Prêmio Nobel de Medicina 1986, - aliás, veio ao Brasil, em 1951, trabalhar com pesquisas, *in vitro*, na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), - corroboraram a sua teoria do **Fator Nervoso de Crescimento** (*Nerve Growth Factor*), a existência da



Apoptose Natural, a morte programada das células e a renovação do corpo. Trocamos cerca de cinquenta a setenta bilhões de células por dia, exceto os neurônios, mostrando a renovação de todo o corpo de sete em sete anos. Alude-se a real possibilidade de regeneração e nascimento dos neurônios, caso haja a morte de uma parcela deles decorrente de doenças neurológicas ou acidentais.

Exatamente acontece nos nossos enxames, onde milhares de indivíduos (até 4.000) nascem e morrem a cada dia, programados para 21 dias do ovo ao nascimento, 21 dias de trabalho interno na produção da geleia real, 21 dias de trabalho externo coletando os produtos e produzindo a apitoxina. O labor só pausa no rigoroso inverno, é quando esses pequeninos e maravilhosos seres hibernam.

Limites da Renovação

Como pode um complexo de tecidos entupido pelas toxinas ser restaurado? São células não alimentadas e não recebem oxigênio suficiente. O sistema cardiovascular debilitado e extenuado não consegue limpar e expelir as células mortas. Como, então, desobstruir essas artérias entupidas de matérias necrosadas? Como alimentar os tecidos para a renovação partindo do princípio que perdemos totalmente as nossas raízes naturais nos quesitos alimentação e vida saudável? E os problemas da “nossa vida moderna”, onde não há tempo de assimilar todo o horror da poluição e da destruição da Natureza?

Dr. Gerson é bem categórico quando se rebela contra os preceitos acadêmicos da literatura médica. Ele sabia que só com a alimentação natural, vegetais vivos, orgânicos, crus ou amornados, os sucos frescos das hortaliças, das verduras e das frutas, conseguiremos retornar à saúde plena e harmônica. Seus pensamentos, se atendidos, são a salvação da humanidade desnordeada e sofrida por não saber.

A contribuição da Apiterapia no processo de renovação é preciosa. Vamos conhecer um pouco sobre a Melitina.

A Melitina

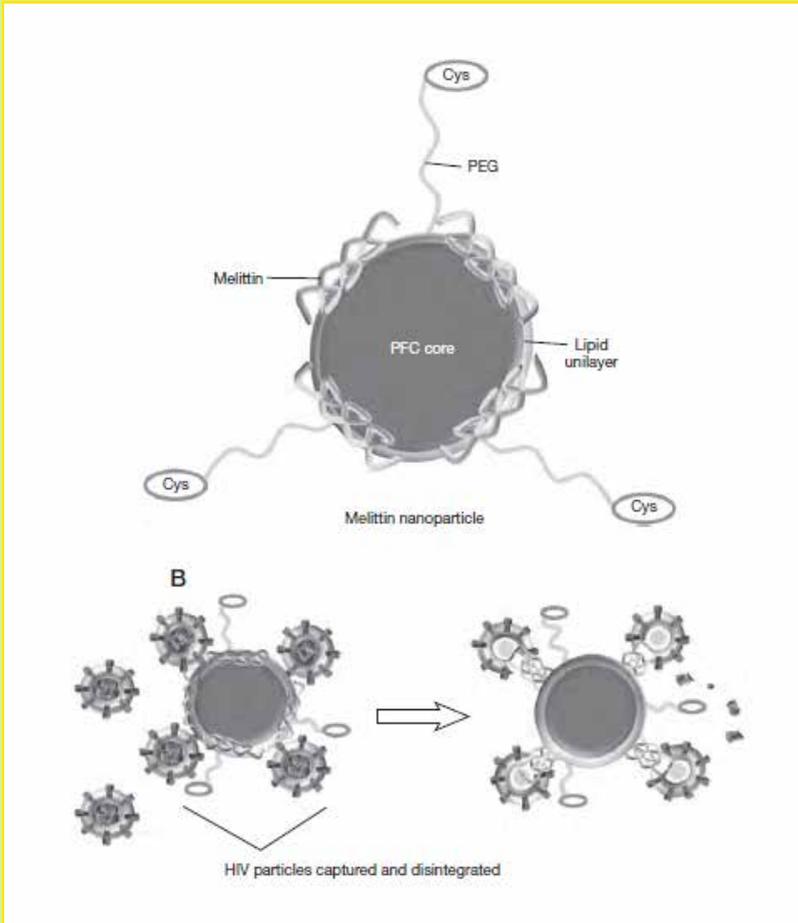
Oferutando alimentos / medicamentos com vigorosa força vital e poder de construção dos tecidos, pois os princípios científicos demonstram ser a Apitoxina um alimento com a **Melitina**, seu principal elemento, constituída de 26 aminoácidos e mais todo potencial nutritivo herdado do pólen.

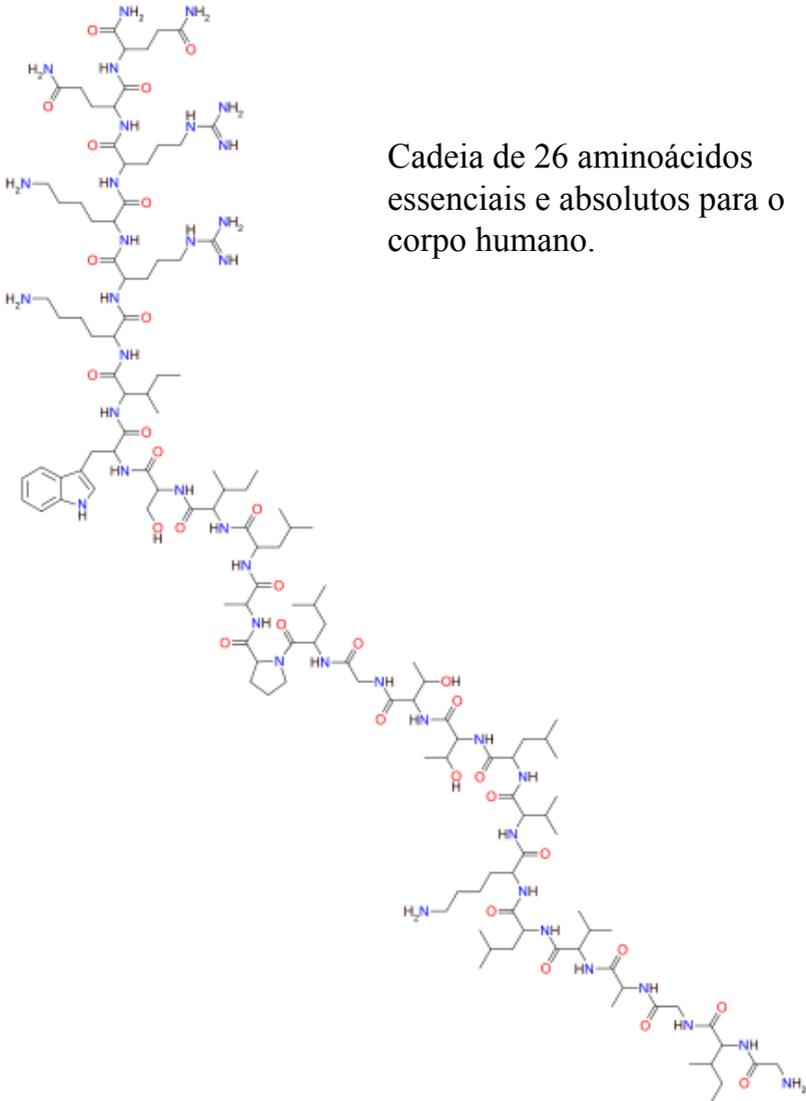
Ajuda o sistema imunológico, degranula as toxinas e protege todo o organismo. Com seu poder regenerativo tem sido empregada no mercado de cosmético e protetor da epiderme, acentuando a limpeza, a saúde e o rejuvenescimento. Seu potencial na Apiterapia é conhecido há milhares de anos.

Apitoxina (com a Melitina presente)
no ferrão da abelha.



As nanopartículas da Melitina participam na destruição do HIV





Cadeia de 26 aminoácidos essenciais e absolutos para o corpo humano.

Acrilamida - O Veneno de cada dia

Os alimentos assados, grelhados, torrados e fritos, formam a **Acrilamida**, descoberta em 2002, na Suécia. Ela é um ácido cancerígeno e acumulativo, presente nos pães em pequena quantidade e no café, assados, grelhados e torrados em grande quantidade. Resultado dos carboidratos aquecidos acima de 120° C. No caso de batatas fritas, o índice pode chegar a um grama por quilograma, acidificando todo o corpo.

A **European Chemical Agency** colocou, em março de 2010, a **Acrilamida** na lista das substâncias preocupantes à vida humana. A **Agência Internacional de Pesquisa em Câncer**, França, classificou a **Acrilamida** como carcinógeno humano do grupo 2 A.

O mais sério e alarmante é que o exame detecta a **Acrilamida** combinada ao Nitrogênio da molécula da Hemoglobina. Outro fator deveras preocupante: a **Acrilamida** tem o perigoso poder de aglutinar as Hemoglobinas, com as gravíssimas consequências da obstrução no circular dos alimentos e medicamentos, estrangulando todo o sistema cardiovascular.

Tareke Et al – 2002 são os que apresentam o assunto com grandes detalhes e profundidade.

O Alimento Fermentado

Os estudos da Microbiologia demonstram que o corpo humano precisa para ser saudável de 110 trilhões de bactérias para atuar benéficamente sobre 35 trilhões de células.

Esse equilíbrio é difícil de manter devido ao modo como vivemos, exemplo: nossos hábitos alimentares envolvidos na velocidade das atividades que exercemos. Os efeitos da vida moderna desenfreada fazem que percamos um número expressivo das bactérias saudáveis. As redes de alimentação estão em todas as esquinas facilitando rapidamente o seu problema imediato de alimento, despejando frituras, assados, torrados e grelhados, acrilamida, dioxinas, toxinas acidificantes, conservantes etc. sobre o sistema orgânico.

E na procura de recuperar o sistema biológico tão combatido, o homem se depara com a urgência em mudar seu *modus operandi* de vida, de conduta alimentar principalmente. Outros segmentos destruidores também devem ser objeto de atenção máxima: poluição, agrotóxicos, efeito estufa, degradação de nossas florestas etc.

Sem a renovação e equilíbrio da flora intestinal tendemos ao enfraquecimento do organismo e a provável doença seja ela qual seja. Ao se falar dessa reposição da flora pensa-se unicamente na flora intestinal. No entanto, estudos avançados na área da microbiologia apontam a existência dos **probióticos** em todo o organismo, seja na parte cerebral ou na epiderme. Sempre há uma reação química com a participação da flora.

A alimentação VIVA ensina como podemos repor, diariamente, as bactérias benfazejas por meio do alimento fer-

mentado tais como o chucrutes, o rejuvelac, o kefir e a kombucha, sendo esta considerada a mais completa para a reposição, com seis colônias de acidófilos e seis colônias de fermentos.

O universo dos alimentos fermentados é fecundamente vasto, e os orientais há muito que o conhecem. Tempos imemoriais do velho mundo trazem o conhecimento, tanto da comida como da bebida, do emprego dos fermentados na vida normal dos povos antigos, assim como o missô, o temph, o shoyu, os legumes fermentados e conhecidos como *vegekraut* etc.

Importante frisar que sem uma flora sadia o metabolismo fica debilitado e deixa de absorver nutrientes vitais como a vitamina B12.

Então, saibamos que os **probióticos** só sobrevivem em um organismo humano quando o *Ph* se apresenta neutro. Em ambientes acidificados, as bactérias e os microorganismos patogênicos encontram nicho para a proliferação, principalmente com tanto resíduo alimentar não metabolizado na corrente sanguínea e depositado por todo o corpo.





Alimentos fritos, grelhados, assados e torrados produzem a acrilamida, altamente nociva para o ser humano.

Alimentos naturais, germinados, fermentados, crus e orgânicos possuem todos os nutrientes necessários para nós.



Biochip

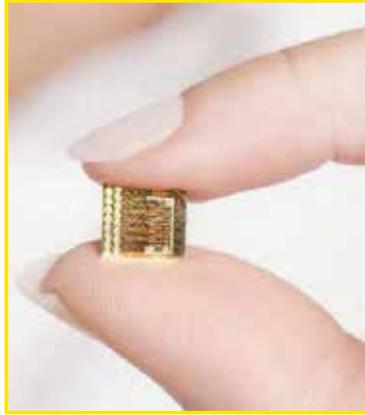
Biochip é o nome dado para o **Grupo Aberto de Estudo, Pesquisa e Desenho com Modelos Vivos**. Dentre vários aspectos investigados pelo Grupo, há relevância às cores e à recuperação das informações inerentes nos modelos vivos: sementes, hortaliças, grãos e frutos.

A fundadora desse grupo, Ana Branco, professora do Departamento de Artes e Design da PUC-RIO, nomeou o **Primeiro Programa de Alimentação Viva no Rio de Janeiro** como **Biochip**.

Lá, aprendi os primeiros passos fundamentais e informações preciosas sobre a Alimentação Viva orientada para o bem-estar do nosso corpo. Esse trabalho iluminado, orquestrado por Ana Branco, reúne pesquisas desenvolvidas em vários países, lapidado em infindáveis horas de dedicação e amor pela verdade que rege o DNA humano. Fica impressa a eterna gratidão à digníssima mestra por essa joia encravada no coração do Rio de Janeiro.

Exatamente como um chip eletrônico, todo vegetal produz uma molécula de água com uma molécula de silício, chamada de água estruturada dos vegetais, em uma série de 12 minerais, sequência exata para a construção do DNA humano. O Biochip também é destruído quando exposto acima de 45°.

Sua função primordial é preencher os espaços intercelulares, nutrir e fazer a transmissão das informações dentro do organismo. Esses espaços intercelulares, ao invés de preenchidos pelo Biochip, ficam completamente entupi-



Biochip artificial construído baseado nos princípios do biochip existente na água estruturada dos vegetais (uma molécula de água com silício dentro).

dos pelo mau colesterol, acrilamida e outras tantas toxinas. Dentro da Engenharia Divina, os espaços intercelulares devem ser inundados pela água estruturada dos vegetais, riquíssima em silício e outros minerais, permitindo o fluxo natural de alimentos. Ainda há muito que se pesquisar e conhecer sobre o Biochip, principalmente por haver parca biografia sobre o assunto, sendo mencionado pelo Dr. Masaru Emoto, fotógrafo e pesquisador japonês interessado.

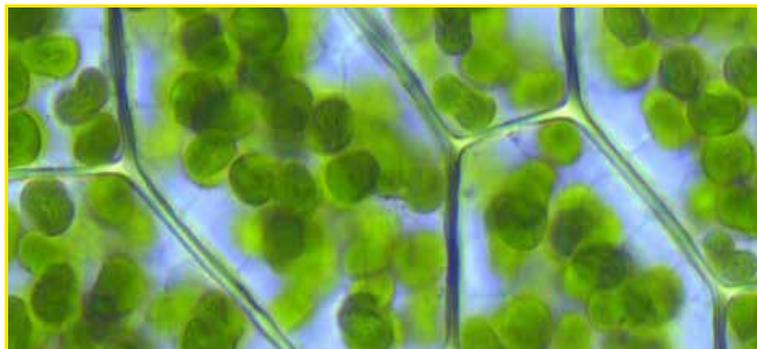
Seu trabalho, na procura de provar que sentimentos e pensamentos interferem na realidade física, é acompanhado de uma clarividência esplendente, e linda é a ***Mensagem da água***, um de seus primorosos trabalhos levado ao público em suas conferências e editado com o mesmo nome.

Chama atenção, o que para nós é a sua maior descoberta, à influência do pensamento e das palavras na transformação das moléculas da água.

A Clorofila

Encontrada nas folhas verdes e vermelhas, sua função é capturar a luz solar e transformar CO₂ e água em carboidrato. Certamente é o primeiro e principal alimento humano. Hoje, muitos pesquisadores exaltam as poderosas atribuições da **Clorofila**. Importante é consumi-la sempre crua e em jejum para seu maior aproveitamento. Principal captador de luz solar, preferencialmente a vermelha e a violeta, proporciona energia para os nossos movimentos.

Desde o início do século XX, sabe-se que a **Clorofila** tem composição similar à Hemoglobina, com a diferença de a **Clorofila** possuir um magnésio, como átomo central, e a Hemoglobina possuir ferro. Como existe muito magnésio na folha do vegetal, o organismo substitui facilmente o magnésio pelo ferro, formando assim a Hemoglobina. Suas indicações terapêuticas servem para a anemia, purificação sanguínea e corporal, equilíbrio hormonal, rejuvenescimento, reconstrução celular e fortalecimento do sistema imunológico. Pela sua volumosa quantidade de cálcio, fósforo e vitamina A, é recomendada para o fortalecimento ósseo.



Composição da Folha do Vegetal

É claro que quando bebemos um suco das folhas não absorvemos exclusivamente a clorofila, e sim todo um complexo nutritivo:

- 50% de proteínas
- 30% de lipídios
- 5% de clorofila
- 10% de água e carotenoides
- Enzimas
- Grãos de amido
- Ribossomos e DNA
- 18 aminoácidos.



A alimentação VIVA é tudo de bom para a Humanidade!



O Milagre da Germinação

Sendo a base da alimentação VIVA, os grãos germinados produzem um verdadeiro milagre à saúde do ser humano. As sementes são revestidas de um elemento chamado fitormônio inibidor do crescimento, que atua toxicamente sobre o organismo. Bastam, porém, de oito a doze horas imersos na água para que os grãos se livrem do revestimento impuro e maléfico, começando a produzir enzimas e fitormônios saudáveis do crescimento das células.

Grãos germinados de trigo.



Livres de Resíduos Indesejáveis

Observando antigas tradições como a dos essênios, e com base em pesquisas científicas contemporâneas, desenvolveu-se a **alimentação VIVA**. Veio perene para salvar nossos irmãos dos sofrimentos causados pelo não conhecimento de uma alimentação saudável. A união da **Apiterapia** com ela, certamente trará um novo tempo para a humanidade, com longevidade incalculável, profetizado por João ao ver a Nova Jerusalém:

*“Já não haverá mais pranto,
nem dor, nem morte,
porque as primeiras coisas passaram.”*

Apocalypse, 21:4



TERRAPIA

Alimentação VIVA na promoção da Saúde e do Meio Ambiente

O Rio de Janeiro conta com a excelência de um centro dirigido à educação em **Alimentação VIVA na promoção da Saúde e do Meio Ambiente**, onde Vazquez também tem formação e ajuda a coordenar o curso de alimentação VIVA.

O curso é ministrado na Escola Nacional de Saúde Pública, FIOCRUZ, com orientação nutricional isenta da proteína animal, priorizando e valorizando os produtos orgânicos vindos dos sistemas agroflorestais conscientes. Muitos têm encontrado a restituição da sua saúde, fatos testemunhados por inúmeras pessoas.

Uma das maiores mazelas do Brasil está na destruição das nossas matas, dos mananciais e da fauna. Nosso rebanho bovino, quantificado em duzentas e cinquenta milhões de cabeças, representa a causa primordial, pérfida na sua ignorância, do desmatamento, a maior fonte avassaladora em conluio com a poluição e o efeito estufa.

A solução está em manter uma conduta inteligente, e sem preconceitos arcaicos, no laborar com os sistemas agroflorestais, dando possibilidade ao povo da floresta dinamizar e enriquecer o cultivo de infindável volume de plantas, fornecendo sementes, grãos, nozes e castanhas, verduras e legumes, frutos os mais deliciosos, as mais tenras folhas, e tudo sem agrotóxico. Assim podemos chegar aos jardins do Éden e ter nossas queridas abelhas sempre conosco.

Viva as Abelhas!

Biodiversidade Amazônica

Sabemos que bastam boa vontade e esforço coletivo para mudarmos o quadro da produção dos alimentos necessários à saúde equilibrada do ser humano. Podemos produzir, consumir e exportar produtos bem melhores do que a carne e as sementes envenenadas. Além do mal à saúde, são fatores preponderantes: o impacto ambiental e o custo degradante e absurdo, parceiros da insustentabilidade.

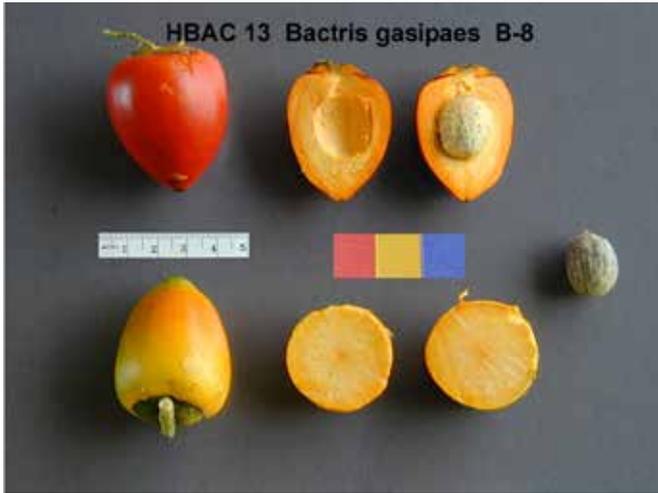
Encerrando o trabalho sobre **Apiterapia e Alimentação VIVA**, quero apresentar uma das mais preciosas espécies presentes na região quase imensurável da Amazônia. Suas propriedades nutricionais são ainda incalculáveis e seu nome é **Pupunha** (*Bactris gasipaes*). Essa palmeira chega a atingir 20m. Produz um palmito excelente e frutos deliciosos e nutritivos muito apreciados na gastronomia.



Pupunha
(*Bactris gasipaes*)



Produce também uma farinha riquíssima em Vitamina A e Betacaroteno, fonte rica em própolis.



Para que esta paisagem se perpetue, é de grande importância que todos compreendam o valor dos produtos das abelhas e o poder da alimentação VIVA.

Abelhas, Transgênicos e Agrotóxicos: a mescla de uma Triste Realidade.

O aumento da produção de alimentos transgênicos, modificados geneticamente de forma artificial e sem horizontes definidos, somado ao uso torpe de pesticidas letais á toda cadeia de seres, seja vegetal ou animal, tem despertado a preocupação dos pesquisadores e observadores da **Api-cultura**. E a conclusão é desesperadora.

Em 2006, autoridades foram alertadas pelos observadores europeus e asiáticos sobre o grande êxodo das abelhas adultas das colônias, onde se encontravam expressiva quantidade de mel, as larvas em formação e a rainha. Contudo, o número de abelhas adultas era reduzidíssimo. Elas quando partiam para a coleta não voltavam mais, perdidas, desorientadas pela intoxicação do pólen dos vegetais transgênicos e/ou da quantidade de variados pesticidas. Há uma paralisia cerebral nas abelhas por causa dos agrotóxicos usados principalmente no plantio do milho. Notou-se, também, que as colmeias abandonadas não eram visitadas pelas abelhas de colônias saudias. Um estudo mais apurado mostrou quantidades absurdas de veneno, algumas vezes com mais de trinta tipos diferentes de agressivos.

Essa síndrome, conhecida como **Distúrbio do Colapso das Colônias (CCD)**, alastrou-se por várias regiões do continente eurasiático, sendo necessária a intervenção dos governos com leis disciplinares e rígidas quanto ao uso desses pesticidas, inclusive a sua proibição de maneira enfática. Também foi refreada a produção dos transgênicos em muitos países.

Porém, independente da ação mirrada de combate à síndrome, a incidência tem se apresentado cada vez mais contundente. Recentemente, nos Estados Unidos, ela destruiu 1/4 do plantel das colônias, com efeito nefasto na produtividade de frutos e vegetais. Sabemos que sem as abelhas não há polinização, e sem a polinização os recursos alimentares se tornam reduzidos, preços exorbitantes: é a fome.

Uma consciência ecológica - exigida das grandes empresas, impérios que manipulam hipocritamente a verdade sobre os malefícios dos seus produtos que destroem e envenenam todo o sistema agroecológico - não ecoa com o devido alcance. Poucos estão se importando com nada mais que não sejam os lucros astronômicos arrecadados, imediatos. Os órgãos mundiais de proteção ambiental procuram chamar a atenção sobre o assunto, mas, são geralmente manietados e amordaçados pela propaganda desonesta e mentirosa imputada pelas megapotentes indústrias de pesticidas e similares. A defesa e o manifesto em prol do sistema se tornam inócuos.

É irrefutável que estamos perdendo a luta; nosso compromisso com um futuro saudável cada vez mais está distante e contaminado pela ignorância dos governantes em geral que, silentes, aceitam, em surdina nos gabinetes, os conchavos e subornos, filhos da corrupção. Quem sabe o que nos espera?!... De braços cruzados e mudos é que não podemos ficar!

“Carecemos de conhecimentos básicos comparados com os dados que temos sobre as enfermidades das vacas. Estamos começando quase do zero em um tema que nunca tinha sido levado a sério.” Peter Neumann - pesquisador do Centro de Investigação Swiss Bee.

Outros fatores preponderantes no extermínio das abelhas são os desmatamentos, as queimadas, os grandes pastos que arrastaram milhões de árvores para o fogo e/ou para o comércio ilegal e valiosíssimo da madeira de árvores centenárias e nobres. Enormes áreas foram desocupadas de sua flora nativa para dar entrada às monoculturas - milho, soja, trigo etc., cultivo de grãos transgênicos e abandono do solo que se tornou sem mais aproveitamento pelo uso descomedido de agrotóxicos: literalmente, viraram desertos. Constatou-se, na gama de elementos prejudiciais, o efeito do óleo diesel contribuindo para o desnorreamento e morte de grande parcela de abelhas em suas comunidades. Os gases emitidos pelo óleo diesel são poderosos em dioxina, substância maléfica a todo ser.

Então, dentro dessa situação surreal, o clamor ainda está muito abaixo do necessário. Temos que disseminar pelas mídias de todo o mundo, usar todos os canais para que a humanidade saiba o que se passa e como reverter, se já não é ato tardio, a infanda e horrorosa mescla das abelhas com os transgênicos, agrotóxicos e afins.

O Planeta sem as abelhas

**“Em quatro anos
a raça humana estará
extinta sem as abelhas.”**

**Palavras de Albert Einstein
alertando a Humanidade.**

Detalhe foto de Diogo Zanatta/Agência RBS

O Planeta com as abelhas



Cacau em sistema agroflorestal: ganho ambiental e de lucro positivo.

Recuperar áreas degradadas com sistemas agroflorestais promove a fixação do carbono, enriquecimento do solo e geração de renda. Esses sistemas poderão também fornecer o alimento necessário para as abelhas viverem sossegadas, em harmonia com a natureza e benfazejas para o homem.

The background of the entire page is a close-up photograph of several bright orange flowers, likely from the Melitophila genus, with green foliage visible in the background. The flowers are in various stages of bloom, with some showing the stamens and pistils.

Pesquisa elaborada para a conclusão do
Curso de Apiterapia
(Apitherapy Internet Course)

Romênia

dirigido pelo

Dr. Stefan Stangaciu

www.apitherapy.com
drstangaciu@apitherapy.com

Plantas
Melitófilo-medicinais
encontradas no
estado do Rio de Janeiro
- Brasil -

José Luiz Vazquez Seijas

Algumas palavras...

O trabalho que se segue corresponde à finalização do curso **Apitherapy Internet Course**, com sede na Romênia, elaborado e ministrado pelo Dr. Stefan Stangaciu (www.apitherapy.com ou drstangaciu@apitherapy.com).

As plantas melitófilo-medicinais encontradas no estado do Rio de Janeiro, Brasil, constituem a base deste trabalho. Dados importantes foram encontrados na graduação do **Curso de Engenharia Florestal da UFRRJ**, ano 2008, realizado por Baylão Junior (hiran_ufrrj@ig.com.br). São apontadas as plantas melitófilas que se destacam na produção de alimentos imprescindíveis para as abelhas (néctar, pólen, bálsamos e resinas), de onde será elaborado o mel, a geleia real, a própolis, o pão de abelha, a apitoxina, e a cera. Na pesquisa acompanhou-se o fluxo de alimentos durante dois anos em uma região tropical com inverno bem ameno, concluindo-se que há fluxo de alimentos constante com baixa mortandade pela ausência de alimentação artificial e a possibilidade da coleta de geleia real, própolis e veneno o ano todo.

As recomendações do uso medicinal das 41 plantas relacionadas foram compiladas do livro **ITF - Índice Terapêutico Fitoterápico - EPUB - 2008**, do livro **Plantas Medicinais no Brasil**, Harri Lorenzi e F.J. Abreu Matos - 2008, e outras fontes.

Por assim ser, fica minha gratidão ao Dr. Stefan Stangaciu por sua sábia orientação e aos pesquisadores Hiran Feijó Baylão, Harri Lorenzi e F.J. Abreu Matos.

Introdução

O imenso universo da Farmácia Florestal se abre diante dos meus olhos. Ao passar de tantos anos, tantos anseios e tantas descobertas, o que mais coteja meus olhos, no caminhar do tempo e das experiências, é a fundamental importância para a Humanidade dos elementos milagrosos preparados pelas abelhas em união com as plantas fornecedoras da matéria-prima benéfica e vitalizante para os que sofrem com a alimentação desregrada e sem conhecimento do mau causado por essa conduta. A pequena contribuição da presente pesquisa é um passeio pelas matas, bosques e pomares que nos envolvem lírica e silenciosamente com a vida em todos os sentidos.

Essa simbiose maravilhosa na Mãe Natureza, o vegetal e o inseto, é o alicerce da purificação do corpo e, interrelacionados, do espírito, onde o sopro divino está manifesto.

Apiterapia foi o nome dado para tal simbiose.

Trabalhamos com uma pequena parcela das plantas nativas encontradas, em exuberância, no Rio de Janeiro. Apresentamos 41 espécies com seus valores medicinais e preventivos, detentoras das substâncias primordiais na farmácia popular e ofertadas às pequeninas aladas para o trabalho alquímico, onde cadinhos são alvéolos.

Somos nós os privilegiados. Somos nós que recebemos a dádiva sob a forma de alimento/medicamento. Somos aqueles que nos deliciamos com os saborosos frutos, com as infusões e chás que aliviam nossas dores e curam e nos fortalecem. Eis o verdadeiro modelo de vida plena e ocupação produtiva, econômica e ecologicamente perfeito.

O ideal para as terras brasileiras e tropicais, cultivando

os pequenos arbustos e as árvores seculares e preciosas.
Eis o verdadeiro Jardim do Éden na era de *Aquarius*.

Alecrim do campo (*Baccharis dracunculifolia*) D.C.



Plantas Melitófilas

Dá-se o nome de plantas melitófilas aos vegetais que fornecem os alimentos para as abelhas - néctar, pólen, bálsamos e resinas. Com tais elementos as abelhas elaboram o mel, a própolis, a geleia real, a apitoxina, a cera e o pão das abelhas. As melitófilas são encontradas na Natureza como nectaríferas, poliníferas, resiníferas e aquelas que possuem os três poderosos elementos, as chamadas néctar-pólen-resiníferas.

No trabalho presente, foram selecionadas apenas aquelas detentoras de propriedades medicinais, identificadas por vários pesquisadores. Os vegetais selecionados, conforme é do conhecimento dos apicultores, são importantíssimos e de enorme interesse para a **Apicultura** pela contribuição com seus produtos para a atividade das abelhas dentro do complexo sistema que é a Natureza, doando suas características curativas aos produtos apícolas e apiterápicos.

Apresentamos, abaixo, uma relação de plantas néctaro-pólen-resiníferas, encontradas no Rio de Janeiro, com propriedades reconhecidas:

Nota: Das 168 plantas pesquisadas por Baylão Junior, 2008, 41 foram destacadas na pesquisa.

Plantas Melitófilas



Erva-macaé
Leonurus sibiricus Benth



Jurubeba
Solanum paniculatum L.



flor do jenipapeiro
Genipa americana L.

Relação das Plantas Melitófilo-medicinais encontradas no Rio de Janeiro

- 01 - Açai Juçara ou Palmito Juçara (*Euterpe edulis*)
Mart.
- 02 - Alecrim-do-campo (*Baccharis dracunculifolia*) DC.
- 03 - Alfavacão (*Ocimum gratissimum*) L.
- 04 - Angico (*Anadenanthera colubrina*) (Vell.) Brenan
- 05 - Arnica do mato (*Solidago chilensis*) Meyen
- 06 - Aroeira (*Schinus terebinthifolius*) Raddi
- 07 - Assa-peixe (*Vernonia polyanthes*) Less
- 08 - Botão-de-ouro (*Galinsoga parviflora*) Cav. 1796
- 09 - Cambará (*Lantana camara*) L.
- 10 - Candeia (*Eremanthuserythropappus*) (DC.) Macleish
- 11 - Capixingui (*Croton urucurana*) Baill.
- 12 - Carqueja (*Baccharis trimera*) (Less) DC.
- 13 - Carrapeta (*Guarea guidonia*) (L.) Sleumer
- 14 - Carrapicho (*Desmodium adscendens*) (Sw.) DC.
- 15 - Cipó-São-João (*Pyrostegia venusta*) Miers.
- 16 - Copaíba (*Copaifera langsdorffii*) Desf.
- 17 - Cordão-de-Frade (*Leonotis nepetaefolia*) (R. Br.)
W. T. Aiton
- 18 - Dormideira (*Mimosa pudica*) Kew
- 19 - Erva-canudo (*Hyptis mutabilis*) (Rich.) Briq.
- 20 - Erva-macaé (*Leonurus sibiricus*) Benth. L.
- 21 - Fedegozinho ou Mata-pasto (*Senna spectabilis* var.
Excelsa) Shrad.
- 22 - Guaco (*Mikania glomerata*) Spreng.
- 23 - Guaxuma (*Sida rhombifolia*) L.
- 24 - Goiabeira (*Psidium guajava*) L.

- 25 - **Ipê-Amarelo** (*Tabebuia chrysotricha*) (Mart. ex ADC.) 1936
- 26 - **Jameleiro** (*Syzygium cumine* ou *jambulanum*) (L.) Skeels
- 27 - **Jatobá** (*Hymenaea Courbaril* var. *Stibocarpa*) (Hayne) Y.T. Lee Et. Langenh
- 28 - **Jenipapeiro** (*Genipa americana*) L.
- 29 - **Jurubeba** (*Solanum paniculatum*) L.
- 30 - **Língua-de-vaca** (*Elephantopus mollis*) Kunth
- 31 - **Macela-do-campo** (*Achyrocline satureioides*) (Lam) DC.
- 32 - **Nega-mina** (*Sparuna guianensis*) Aublet.
- 33 - **Pata-de-vaca** (*Bauinia forficata*) Link.
- 34 - **Pau-D'arco-roxo** (*Tabebuia impetiginosa*) (Mart. ex DC) Standl.
- 35 - **Picão-preto** (*Bidens pilosa*) L.
- 36 - **Pitangueira** (*Eugenia uniflora*) L. 1753
- 37 - **Serralha** (*Sochus oleraceos*) L.
- 38 - **Sempre-viva** (*Alternanthera brasiliana*) (L.) O.Kunt.
- 39 - **Sete-sangrias** (*Cuphea carthagenesis*) (Jacq.) J.F. Macbr.
- 40 - **Vassourinha** (*Scoparia dulcis*) L.
- 41 - **Verbasco** (*Buddleja stachyoides*) Cham. & Schldl.



www.espacoluzeiro.com.br

Açaí-juçara ou Palmito-juçara (*Euterpe edulis*) Mart.

Comumente encontrada em todas as regiões brasileiras, é planta conhecida como peça-chave do sistema florestal. A palmeira, importantíssima na biodiversidade da Mata Atlântica, é visitada pelas abelhas que são as principais polinizadoras de suas flores e coletoras do pólen riquíssimo. Seus frutos são apreciados pelas aves (tucanos, sabiás, jacus etc.) e outros animais, tornando extensa a disseminação de suas sementes. O exsudado dos frutos é muito procurado pelas abelhas. Produz também um palmito excelente e muito saboroso.

Planta de alto teor de carboidratos (88 %), proteínas (10 %), lipídeos (2 %), conforme **CK agrícola apud Müller, 2007**, Queiroz, 2000; Reis, 1995.

A medicina popular aponta que os frutos novos combatem distúrbios intestinais; as raízes são usadas como vermífugo; o palmito macerado, em forma de pasta, é empregado como potente anti-hemorrágico.

A polpa é rica em micronutrientes, ferro, fibras, vitaminas e minerais.

Alimento perfeito para crianças e para quem pratica esporte.

Açaí-juçara ou Palmito-juçara
(*Euterpe edulis*) Mart.



Alecrim-do-campo
(Baccharis dracunculifolia) DC. (De Candolle)

Os atributos da planta têm funções digestivas, eupépticas, aromáticas e carminativas. Agente eficaz contra afecções febris, cansaço físico, debilidade orgânica e depurativo do sistema genital.

Principal origem da própolis verde, famosa mundialmente pelas suas propriedades anticancerígenas.



Microfoto do pólen do Alecrim-do-campo
Baccharis
DC.



Foto Sergio M. Chaves

Alfavacão (*Ocimum gratissimum*) L.

Antigripal, especialmente para as crianças, em forma de chá como carminativo, sudorífero e diurético. Dentre as ações biológicas experimentadas, essa planta age como larvicida e repelente dos insetos de longa duração; seu óleo essencial tem ação bactericida e analgésica, sendo usado na odontologia devido ao teor de eugenol. Das várias espécies de *Ocimum* saem plantas classicamente fornecedoras de óleos essenciais, sendo o destaque para o manjeriçãõ branco.



Angico (*Anadenanthera colubrina*) Vell. Brenan

A casca, com muito tanino, tem seu emprego na indústria do curtume. É árvore depurativa hemostática, amarga e adstringente, aliada contra a leucorreia e a blenorragia. O xarope é de grande serventia contra tosse, bronquite e coqueluche. O fermento em sua casca libera a seiva, goma resinada, um elemento inserido na fabricação da goma de mascar e curativa nos problemas respiratórios.



Angico
(Anadenanthera colubrina) Vell. Brenan



Foto Marcos Velásquez

Angico
(Anadenanthera colubrina) Vell. Brenan



www.ibiflorestas.org.br

Magnífico em sua grandeza e seus múltiplos benefícios.

Pesquisas desenvolvidas no **Laboratório de Interação Microorganismo-plantas e Recuperação de Áreas Degradadas**, integrado ao **Instituto de Ciências Biológicas da UFMG**, concluíram que o Angico vermelho (*Anadenantera peregrina*), independente de suas inúmeras qualidades medicinais e industriais, é capaz de recuperar solos em áreas contaminadas com arsênio devido a atividade mineradora praticada no Brasil desde o século 19.

Angico vermelho (*Anadenantera peregrina*)



Arnica-do-mato
(Solidago chilensis) Meyen

Planta herbácea perene, muito procurada pelas abelhas.

De expressiva incidência na região, possui função anti-inflamatória e analgésica em traumatologia, luxações, contusões e entorses.

Estomáquica, adstringente, cicatrizante de feridas e chagas.



Arnica-do-mato
(*Austroeupatorium inulifolium*)

Espécie encontrada também na região com o mesmo nome vulgar, propriedades similares, e em abundância.



Aroeira (*Shinus* *terebinthifolius*)

Raddi

Árvore preciosíssima na produção do mel, pólen e resinas especiais. Segundo H. Lorenzi, folhas, casca, sementes, fruto e o óleo resinoso (bálsamo de própolis maravilhoso) são indicados para o tratamento de afecções da pele e renais, blenorragia, leucorreia, orquite crônica, sífilis, oftalmias e as dores reumáticas.

Anti-inflamatória e bactericida, com sua resina os religiosos jesuítas preparavam o lendário **Bálsamo das Missões**, atribuído como milagroso medicamento para vários males.



www.umpedeque.com.br

Frutos da Aroeira



Aroeira
(Shinus terebinthifolius)

Raddi

www.pt.wikipedia.org foto B. Navez

Microfoto do pólen da Aroeira
Schinus
Raddi



Foto Sergio M. Chaves

Assa-peixe *(Vernonia polyanthes)* Less

Muito comum em todo o país, principalmente no Rio de Janeiro, é uma planta que produz mel, pólen e própolis magníficos em quantidade expressiva. Citada por H. Lorenzi pelo valor de suas folhas e raízes no combate às afecções pulmonares, tosses rebeldes



e bronquites, gripes, pneumonias. Balsâmica e antirreumática, também indicada para eliminar o cálculo renal.

Análises fitoquímicas de seus tecidos revelam a presença de alcaloides, glicosídeos, flavonoides, óleos essenciais e outras substâncias nutritivas.



Microfoto do pólen do Assa-peixe
Vernonia
Less

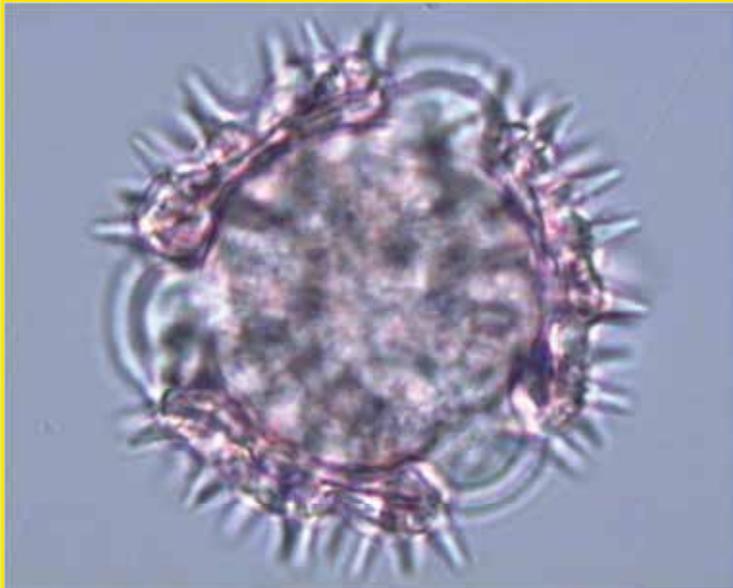


Foto Sergio M. Chaves

Botão-de-ouro *(Galinsoga parviflora)*

Cav.

Herbácea encontrada em profusão. Além de belas, destacam-se suas virtudes curativas: folhas e ramos são empregados, ocasionalmente, na medicina popular e na culinária (saladas). O chá das folhas, em infusão ou decocto, é usado no tratamento caseiro das doenças broncopulmonares.

Atribuem-se ao Botão-de-ouro, no conhecimento popular, propriedades vulnerárias, antiescorbúticas e digestivas quando é administrado o sumo. As folhas maceradas são aplicadas diretamente sobre a área afetada, na forma de compressas e cataplasmas, em casos de contusão e feridas.



Cambará (*Lantana camara*) L.

“Usada na medicina caseira, é uma planta tônica, sudorífica, antipirética, indicada para os problemas broncopulmonares e reumáticos. Os banhos combatem a sarna. O xarope das folhas é usado nos estados febris e afecções das vias respiratórias (tosse, bronquite, resfriado, catarro, rouquidão, asma e coqueluche).

Recomenda-se a compressa para o reumatismo, contusões, esfoladuras, dores musculares e dores nas articulações. A aplicação de compressas com as folhas maceradas é utilizada nos casos reumáticos.

Na composição química foram encontrados o óleo essencial, tanino, mucilagens e alcaloides, glucídio do ácido cafeico, verbascosídeo, um inibidor da Knase C, enzima importante na divisão e diferenciação celular.” (H. Lorenzi)



Microfoto do pólen do Cambará
Lantana
L.



Foto Sergio M. Chaves

Candeia

(Eremanthus erythropappus) DC. MacLeish

Árvore de importância para a Apicultura pela grande produção de néctar, pólen e própolis. Segundo Lorenzi, a casca, as folhas e as flores são taníferas, aromáticas e medicinais. Análise fitoquímica mostra a presença de 0.6 a 2.0 % de óleo essencial da madeira, contendo até 98 % de alfa bisabolol, substância anti-inflamatória também encontrada no caríssimo óleo essencial da camomila alemã.



Candeia
(*Eremanthus erythropappus*) DC. MacLeish



Capixingui ou Sangue-de-Dragão (*Croton urucurana*) Baill.

Árvore muito importante para a Apicultura por sua produtividade e propriedade medicinal da resina. H. Lorenzi, 2008, ressalva que, por séculos, os indígenas usaram a resina na aplicação sobre feridas, acelerando a cicatrização e evitando infecção. Anti-hemorrágica, anti-inflamatória, antisséptica, antiviral, cicatrizante, hemostática e vulnerária, aplicada no local. Usada, internamente, para a cura da úlcera no estômago e no intestino.



fotos Marcos Velasquez

Microfoto do pólen do Capixingui
Croton
Baill.



Foto Sergio M. Chaves

Carqueja **(*Baccharis trimera*)** (Less.) DC.

Subarbusto perene produzindo mel muito saboroso. As folhas são largamente usadas na medicina caseira. Ao que diz Lorenzi, é indicado contra a esterilidade feminina e impotência masculina, atribuindo-a propriedades tônicas, febrífugas, estomáquicas, hepáticas (remove a obstrução da vesícula e do fígado), sendo também vermífuga. Algumas publicações recomendam no trato da úlcera, diabetes, malária, angina, anemia, diarreias e garganta inflamada.



foto Marcos Velasquez



Carrapeta **(Guarea guidonia) (L.) Sleumer**

Todas as partes dessa planta são utilizadas em regiões do país. Para a casca do tronco, que é amarga, é atribuída propriedades adstringentes, purgativas, febrifugas e abortivas, quando usada em quantidade abusiva. A casca da raiz, além das mesmas qualidades, tem seu emprego contra a hidropisia e gota; banhos e compressas aliviam dores artríticas e traumáticas. As sementes maceradas também são usadas com o mesmo intuito.

A infusão com as folhas é purgativa e emética.

O extrato etanoico das sementes apresentou, nas cobaias, atividade anti-inflamatória compatível com a indicação popular.

Já o extrato bruto das folhas e do fruto, evidenciou ser antiviral sobre o agente causador da “falsa raiva” que ataca os porcos (*pseudo-rabis virus*), doença altamente contagiosa provoca aborto ou natimortos. A gravidade do mal é motivo suficiente para que se faça uma avaliação metódica das benesses da planta e outras espécies de meliáceas nativas como o cedro, ou introduzidas como o neem e o cinamomo.

Carrapeta
(*Guarea guidonia*) (L.) Sleumer



foto Marcos Velasquez

Carrapicho

(Desmodium adscendens) (Sw.) DC.

“**P**ropriedades antiasmáticas, anti-histamínicas, anti-inflamatórias, antianafiláticas, antiespasmódicas, depurativas, broncodilatadoras, diuréticas, laxativas e vulnerárias; as raízes tratam a malária; algumas tribos a usam como contraceptiva; a medicina tradicional peruana faz uso do chá para a purificação sanguínea, desintoxicação, limpeza das vias urinárias, inflamações do ovário, corrimento vaginal e hemorragias.

No Brasil, é empregado no tratamento da leucorreia, blenorragia, dores e diarreia. Na África, suas folhas trituradas são excelentes contra a asma.” (H. Lorenzi)



foto: biocatarinense.blogspot.com

Cipó-São-João

(Pyrostegia venusta) (Ker-Gawl) Miers.

Conforme o **Índice Terapêutico Fitoterápico**, EPUB, 2008), a planta é indicada para a debilidade orgânica geral, diarreias e vitiligo em adultos e crianças, sem contra indicações.



Copaíba

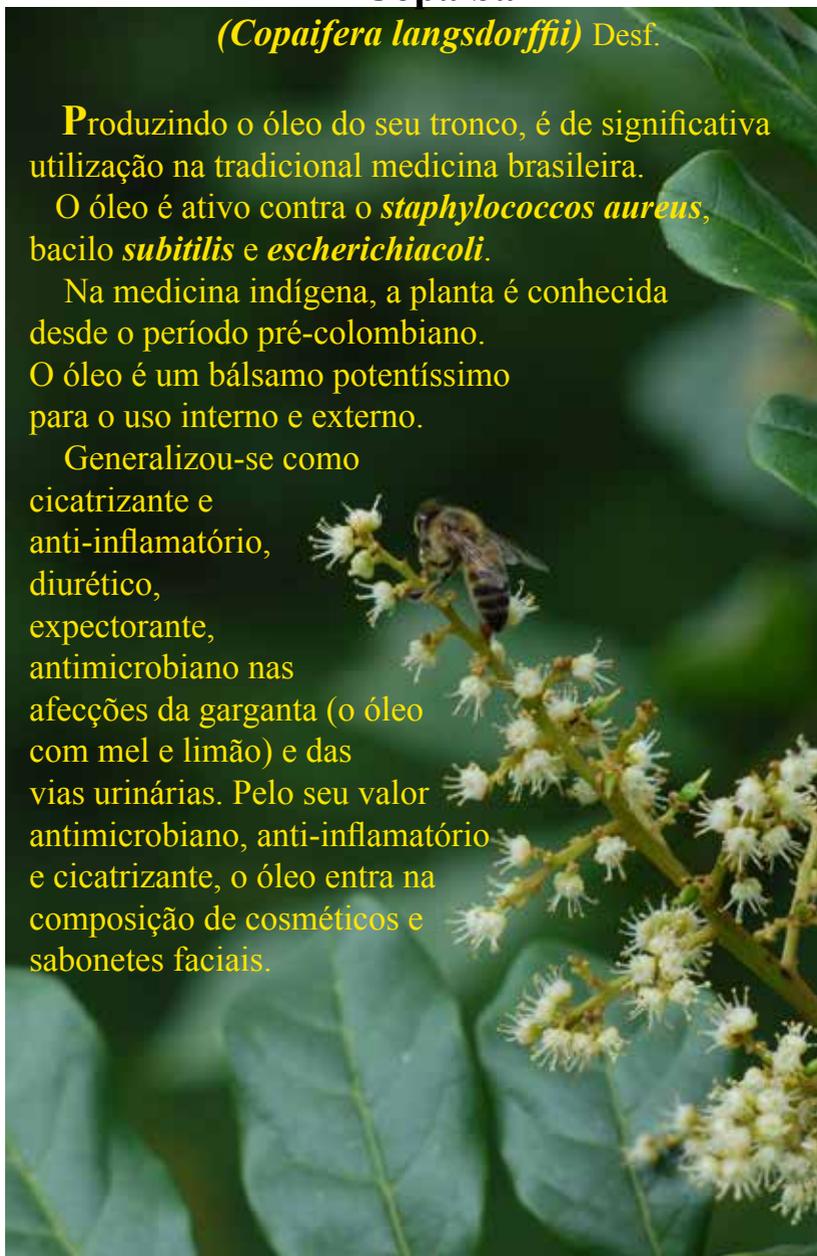
(Copaifera langsdorffii) Desf.

Produzindo o óleo do seu tronco, é de significativa utilização na tradicional medicina brasileira.

O óleo é ativo contra o *staphylococcus aureus*, bacilo *subtilis* e *escherichiacoli*.

Na medicina indígena, a planta é conhecida desde o período pré-colombiano. O óleo é um bálsamo potentíssimo para o uso interno e externo.

Generalizou-se como cicatrizante e anti-inflamatório, diurético, expectorante, antimicrobiano nas afecções da garganta (o óleo com mel e limão) e das vias urinárias. Pelo seu valor antimicrobiano, anti-inflamatório e cicatrizante, o óleo entra na composição de cosméticos e sabonetes faciais.



Copaiba
(*Copaifera langsdorffii*) Desf.



Cordão-de-frade **(*Leonotis nepetaefolia*)** (R. Br.) W. T. Aiton

Subarbusto herbáceo, chegando até aos dois metros de altura, é planta considerada daninha, encontrada fartamente nos pastos e beiradas de estrada.

A medicina caseira de quase todas as regiões da América latina tem utilizado seus benefícios largamente.

As inflorescências são usadas para o estímulo da secreção biliar (ação colagoga) e o alívio digestivo.

A maceração das partes da planta é aplicada sobre contusões e tem efeito cicatrizante.

Estimulante, diurética, febrífuga, carmitiva, antiespasmódica, sudorífica, tônica, indicada em casos de bronquite, asma e tosses, hemorragias uterinas, dores reumáticas e contusões. Auxilia na eliminação do ácido úrico e inflamação urinária. Seus princípios ativos são inúmeros e as abelhas são beneficiadas com néctar, resinas e bálsamos de primeira qualidade.



www.geralforum.com

A photograph of the Cordão-de-frade plant, featuring tall, slender green stems with clusters of bright orange, tubular flowers. The background is a soft-focus green landscape. The text is overlaid on the right side of the image.

Cordão-de-frade
(*Leonotis nepetaefolia*)
(R. Br.) W. T. Aiton

Dormideira *(Mimosa pudica)* L.

Bastante conhecidas na cultura popular de cura, folhas, raiz e flores da dormideira são utilizadas como purgativas e contra a difteria; em compressas para dores reumáticas. As folhas são consideradas colagoga, desobstruente do fígado, amargas, tônicas, contra icterícia e afecções reumáticas; gargarejo e cataplasmas contra a escrófula. A infusão das flores como tratamento de tumores e leucorreia.



foto Toti Jordani

Erva-canudo *(Hyptis mutabilis)*

(Rich.) Briq.

“Erva anual, pequena, suas folhas são empregadas para o tratamento da gota, cólicas menstruais e problemas digestivos. São indicadas, também, contra gripes, febres e problemas respiratórios em geral. Antitumoral e hipoglicemiante, hipotensora, vasodilatadora, espasmogênica, espasmolítica e estrogênica, bactericida e fungicida contra vários micro-organismos.”
(H. Lorenzi)



Erva-macaé *(Leonurus sibiricus) L.*

Amarga e diurética, é um estimulante da circulação e capaz de baixar a pressão sanguínea, regular a menstruação e eliminar as toxinas.

Suas folhas são utilizadas para combater a gastralgia, dispepsia, malária, bronquite e tosses.



foto Marcos Velásquez



Erva-macaé
(Leonurus sibiricus) Benth



Fedegozinho ou Mata-pasto *(Senna spectabilis* var. *Excelsa)* Schrad

A casca da raiz é diurética e febrífuga; em forma de infusão, serve para o fígado, hidropisia, anemia, dispepsia, flatulência e nos desarranjos menstruais.

As folhas são emenagogas e purgativas; quando usadas como cataplasma, servem na cicatrização de feridas; combate, com eficácia, as impingens e o pano branco, esfregando os brotos recém-colhidos na parte afetada da pele, diariamente.



fotos Toti Jordan



Microfoto do pólen do Fedegozinho

Senna sp
Schrad.



Foto Sergio M. Chaves

Guaco

(*Mikania glomerata*) Spreng

Cipó abundante na região, recomendado para a cura das afecções pulmonares, tosse com muco, sinusite, gripes e resfriados crônicos. Descongestionante, age como broncodilatador na asma. Nas irritações da pele como antisséptico, cicatrizante e, de acordo com H. Lorenzi, antirreumático.





Guaxuma *(Sida rhombifolia)* L.

Planta empregada amplamente na medicina caseira em todo o país e no exterior. Conhecida por suas primorosas qualidades: emoliente, tônica, estomáquica, febrífuga, calmante e anti-hemorroidal. Suas flores são por demais valorizadas, devido à mucilagem e gosto agradável e, quando mastigadas, para a diarreia; aplicadas topicamente, como solução de emergência, aliviam os efeitos das picadas dos insetos.

A mucilagem, um esteroide encontrado em quantidade, fortalece o crescimento dos cabelos.

Na Índia, a infusão de suas raízes é usada no tratamento das doenças reumáticas, torceduras e dores nas articulações em geral.



Microfoto do pólen da Guaxuma

Sida

L.

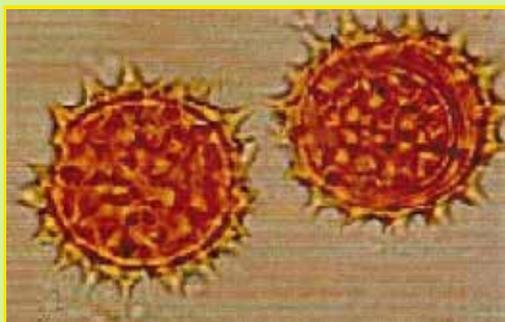
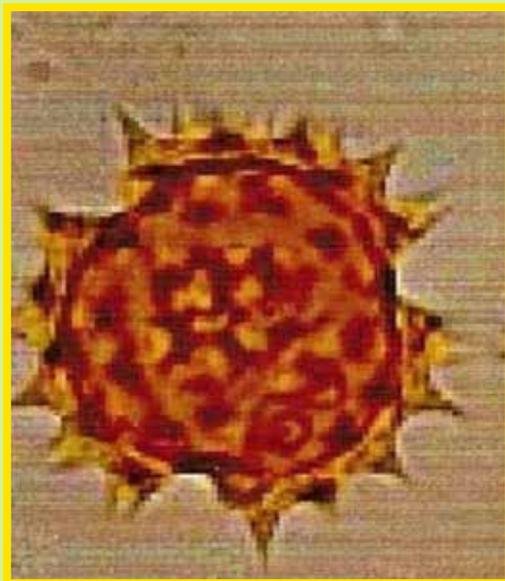


Foto Sergio M. Chaves

Goiabeira (*Psidium guajava*) Benth.

Para fins medicinais, a planta deve ser podada e regada com frequência para estimular a formação de gomos foliares terminais (olhos) que são as partes de interesse fundamental no âmbito da cura.

Corroborando essas palavras, o especialista Harri Lorenzi, acrescentando ser o fruto muito saboroso, apreciado e cultivado na maioria dos países tropicais.

Na essência curativa, segundo a literatura etnofarmacológica, os brotos são usados para o tratamento de diarreias infantis, para bochecho e gargarejo no trato de inflamação na garganta e na boca, ou na lavagem local de úlceras e leucorreia. A análise fitoquímica registra nas folhas o teor de óleo volátil, rico em bisaboleno e outros sesquiterpenos, além dos acetais dietoxietanos, dando aroma ao fruto. Nas sementes é identificado o ácido linoleico como principal constituinte do seu óleo fixo. Entre os elementos químicos das folhas, encontram-se vários taninos elágicos, predominando a pedunar-lagina e as guavinas acompanhadas de betasistoterol, triterpenoides e, como princípio ativo e antidiarreico, a quercetina. O extrato aquoso do “olho” (broto) mostrou intensa atividade contra *salmonela*, *serratia* e *staphylococcus*, germes muitas vezes responsáveis por graves diarreias de origem microbiana. Mais forte na variedade vermelha e mais fraca nas folhas adultas e cascas.

Anti-infecciosa e hidratante.

Goiabeira

(*Psidium guajava*) Benth.



fernando machado blog br

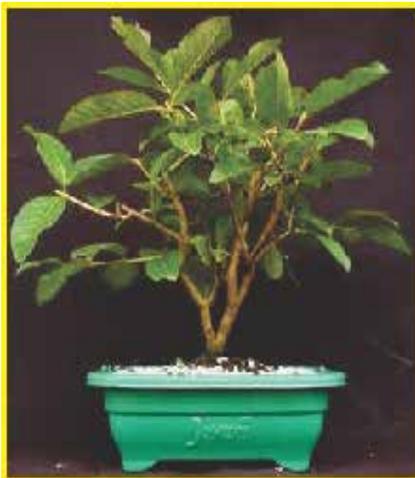


Fruto delicioso e nutritivo

www.latinoamerica24.com foto Giovanni Piassi



Flor linda e delicada.
Fonte infindável de vida



www.bonsiscris.com.br

Bonsai de goiabeira com
oito anos

Ipê-amarelo (*Tabebuia chryso-tricha*) Schultz

Encontramos no livro *Índice Terapêutico Fitoterápico* as seguintes recomendações: ser usado no tratamento de feridas infectadas, dermatoses, pruridos, coceiras, eczemas e inflamações da gengiva e da garganta. É antitumoral e anestésico.



www.descomplicando.com



www.fotos-de-plantas.blogspot.com.br

Jameleiro *(Syzygium cumine ou jambulanum)* (L.) Skeels



www.obagastromia.com.br

Jameleiro

(*Syzygium cumine* ou *jambulanum*) (L.) Skeels

Já há centenas de anos, os nossos indígenas usavam o jameirão no combate às enfermidades estomacais, pancreáticas e hepáticas. É uma planta diurética, adstringente, laxante, calmante e sudorífica. No entanto, a sapiência popular aponta como poderosa quando atua sobre a hipoglicemia.

Árvore de alto porte, pertence à família das *Myrtaceae*.

Em fevereiro, seus frutos estão prontos para o consumo *in natura*, com coloração arroxeada e formato de azeitona (elipsoide).

Jambeiro, jalão, azeitona e oliva são alguns dos nomes conhecidos em regiões do Brasil.

Mesmo tendo origem em terras da Ásia Meridional, o jameirão se espalhou pela China, Austrália, Antilhas e Brasil.

Da árvore, cascas, folhas e sementes pulverizadas são utilizadas na farmacopeia popular, homeopática e ayurvédica. O fruto também serve, como base, na fabricação de geleias e tortas.

Princípios Ativos:

Sementes: Ácidos graxos: ácidos - oleico, mirístico, palmítico, linoleico, esterculíaco, malvalico, vernólico. Taninos: corilagina, galoi-glucose, ácido 3,3'-di-Ometil-elágico.

Cascas: Taninos: ácidos derivados dos ácidos gálico e elágico: Esteróides: B-sitosterol, glicosídeo do B-sitosterol.

Óleos essenciais: triterpenos - ácido betulínico, friedelina, eugenina, friedelanol, friedelana: Flavonoides: miricetina, kaempferol, querce-

tina, astragalina.

Estão presentes em sua composição química:

Ácido ascórbico, ácido gálico, antimelina, betacaroteno, carboidratos, cariofileno, eugenol, homuleno, jambosina, limoneno, niacina, proteína, riboflavina, sais minerais (cálcio, cobre, enxofre, ferro, fósforo, magnésio, potássio, sódio), tiamina, tanino.

Leia mais: <http://www.plantasquecuram.com.br/ervas/jamelao.html#.UrR-13PRDsmk#ixzz2o2E3rgj5>



www.orkut.com

Delicioso fruto para ser consumido *in natura*.

Jatobá

(Hymenaea courbaril var. *Stibocarpa*)

(Hayne) Y. T. Lee Et Langenh

Imponente árvore do nosso sistema florestal.

A resina retirada do tronco e dos galhos, expelida naturalmente ou por meio de cortes feitos na casca, é de muita importância na farmacopeia popular.

Principalmente por causa disso, é uma das árvores mais vitimadas nas nossas florestas. Sua casca é procuradíssima para vários tipos de preparados, garrafadas e xaropes, independente de ser uma ótima matéria-prima para o verniz copal. A seiva pode ser utilizada como suco. Esse suco é ótimo contra a debilidade do organismo, fortalecendo-o nas afecções pulmonares, trato das cistites agudas e produz efeitos positivos sobre as crianças como tônico. Ajuda substancialmente o sistema imunológico e é recomendado contra a asma, bronquite, faringite e laringite, problemas nas vias pulmonares. A polpa do fruto é rica em inúmeros minerais como o cálcio e o fósforo.

O sumo retirado das folhas é usado como chá ou infusão de efeito estabelecedor da saúde. Por seu valor nutritivo há uma vasta bibliografia sobre o jatobá, sobre sua polpa e seiva no livro

Biodiversidade Amazônica - Exemplos e estratégias de Utilização, publicado pelo INPA, instituto financiado pela organização mundial FAO.

Jatobá
(*Hymenaea courbaril* var. *Stibocarpa*)
(Hayne) Y. T. Lee Et Langenh



www.lideragronomia.com.br



Acima, Jatobá com o tronco centenário vitimado pela extração da casca e da resina. Ao lado, fruto (vagem) aberto mostrando a polpa.



Jenipapeiro (*genipa americana*) L.

“As folhas, na forma decocto, são indicadas contra a diarreia e a sífilis. A polpa do fruto verde também é usada contra a sífilis e tratamento de ruptura no umbigo dos recém-nascidos. O fruto maduro é aromático, diurético e estomáquico, indicado contra anemia, icterícia, asma, hidropisia e distúrbios no fígado e no baço.” (H. Lorenzi)



www.taquarusu.com



foto João de Deus Medeiros

Jenipapeiro
(genipa americana) L.

Árvore que chega aos 25m de altura



www.terradagente.com.br

Jurubeba *(Solanum paniculatum) L.*

O fruto da jurubeba é consumido como condimento na forma de picles, porém, o principal uso é na medicina popular, cujo emprego é bem documentado na literatura contra anemia e problemas hepáticos. A raiz, folhas e fruto são largamente utilizados nos males hepáticos e digestivos por estimularem as funções estomacais e reduzirem o inchaço do fígado e vesícula. São extremamente úteis contra a hepatite, gastrite crônica, anemias, febres intermitentes, hidropisia, tumores interinos, atonia gástrica, inflamação do baço e vesícula preguiçosa. Uso externo como cicatrizante de feridas, contra úlceras, pruridos e contusões. Composto de esteroides vegetais, saponina, glicosídeos e alcaloides, sendo que aos alcaloides solanidine e solasodine são atribuídos suas propriedades curativas.



Língua-de-vaca *(Elephantopus mollis)* Kunth

Planta recomendada para as afecções da pele, úlceras crônicas, feridas, herpes, dermatoses, afecção das vias urinárias, das vias respiratórias, gripes, tosse, catarro, distúrbios menstruais, tumores linfáticos, febres, dores musculares, dores de cabeça e prisão de ventre.



Macela-do-campo (*Achyrocline satureioides*) Lam. DC.

Pequena planta anual largamente utilizada pela medicina popular. Possui a função de regularizar as partes digestiva e estomacal. É antivirótica, antibacteriana, analgésica, anti-inflamatória, coletérica, antitumoral, antioxidante, anticoagulante, hepatoprotetora, hipoglicemiante e imunoestimulante.



w.w.guiabento.com.br foto jornal Serra Nossa

Macela-do-campo
(*Achyrocline satureioides*) Lam. DC.



w.w.flickr.com foto Mariana BMS

Nega-mina *(Siparuna guianensis)* Aubi.

“As folhas e flores são consideradas carminativas, aromáticas, estimulantes, febrífugas, antidispépticas e diuréticas, utilizadas em banhos contra espasmos musculares e dor de cabeça. Nas Guianas, é planta conhecida e apreciada como remédio tradicional. O chá das folhas é abortivo, quando há o abuso, estimulante e febrífugo. O extrato alcoólico é empregado contra edemas e muito reputado como vulnerário. O decocto de suas folhas e da casca do caule é usado como refrescante e febrífugo, particularmente nos casos de gripes, administrando oralmente.” (H.Lorenzi)



Pata-de-vaca *(Bauhinia forficata)* Link

Folhas, casca e flores têm proveito como hipoglicemiantes, especialmente as folhas por serem diuréticas e hipocolesteremiantes; o chá é difundido popularmente como excelente para a cura da cistite, parasitose intestinal e elefantíase.

Os diabéticos têm, com ela, um forte aliado, pois a Pata de vaca junta alto teor de insulina.



Microfoto do pólen da Pata-de-vaca (*Bauhinia forficata*) Link



Foto Sérgio M. Chaves

Pau-D'arco (Ipê-roxo)
(Tabebuia impetiginosa) (Mart. ex DC.) Standl.

“A casca é usada como chá nas manifestações infecciosas e fúngicas. Planta de valor diurético, adstringente e no tratamento caseiro do impetigo e alguns tipos de câncer, de Lúpus e doença de Parkinson. Os ensaios farmacológicos confirmam sua ação benéfica no tratamento local de inflamações da pele e mucosas (gengiva, garganta, vagina, cólon do útero e anus), destacando-se no tratamento da cervite, cervicovaginite e tem ação antitumoral.”
(H. Lorenzi)



foto Toti Jordan

Pau-D'arco (Ipê-roxo)
(*Tabebuia impetiginosa*) (Mart. ex DC.) Standl.



Picão-preto
(*Bidens pilosa*) Kunth

Planta anual chegando até a 1.50 m de altura.

Muito difundido o uso em todo o país.

Mencionada por Lorenzi pelo seu efeito bactericida, antiviral, antioxidante e hipoglicemiante.

Indicada para os distúrbios menstruais, leucemia, como antiespasmódica, inibidora da atividade tumoral, vermífuga e antiácida.



Microfoto do pólen do Picão-preto

Bidens

Kunth



Foto Sérgio M. Chaves

Sempre-viva
(*Alternanthera brasiliana*) (L.) O. Kunt.

A infusão de suas folhas (decocto) é considerada béquica e antitumoral, diurética, digestiva, depurativa e usada para o fígado e a bexiga. Também a infusão de suas inflorescências é considerada béquica.

A planta inteira macerada é usada para a prisão de ventre.”

(Harri Lorenzi - *Plantas medicinais no Brasil*).



Sempre-viva



A Sempre-viva é uma planta herbácea anual que alcança sua altura máxima com 1,20m. Recebe esse nome por estar sempre com suas cores naturais vivas e exuberantes.

Suas pequenas flores, de variadas cores, são muito belas e resistentes, usadas nas decorações de lares e em vários eventos.



Serralha

(*Sochus oleraceos*) L.

Planta nativa da Europa, Norte da África e Ásia.

Encontrada, porém, em profusão na região sudeste do Brasil. Preciosidade no tratamento anti-inflamatório em geral e potente diurético.

Combate às dores de origem reumática, anemias, afecções hepáticas e astenia. Tem grande valor nutricional na forma de salada e outros preparados gastronômicos.

Seus princípios ativos: esteroides, resinas, glicídios, taninos, vitaminas, óleo essencial etc.



Sete-sangrias
(*Cuphea carthagenensis*) Jacq. - J.F. Macbr.

Propriedades diaforéticas, laxativas, antissifilíticas; como diurético, é muito usada na hipertensão arterial, arteriosclerose e palpitações. O xarope é recomendado para respiração difícil, tosse dos cardíacos, irritação das vias respiratórias e insônia.



Vassourinha *(Scoparia dulcis)* L.

Conforme cita H. Lorenzi, é planta usada contra febre, tosse, bronquite, diarreia, inflamações, dores, retenção urinária, e, em seu uso tópico, nos casos de hemorroidas e picadas de inseto, empregando-se toda a planta e, em especial, as raízes. Grupos indígenas do Equador ingerem o seu chá para reduzir inchaços e dores.

Os Tikunas, índios da região amazônica, lavam as feridas com o decocto e as mulheres bebem-no três dias ao mês como contraceptivo.

Trabalhos antigos registram a presença da antidiabetina ou amelina, com atividade hipoglicemiante e hipolipemiante; possui efeito cadotônico, bem como propriedades anti-inflamatórias e analgésicas. Empregada como antiácido no tratamento da dispepsia pela ação do ácido escopadúlcico, como anti-inflamatório geral e antidiabético; medicamento caseiro nas crises de herpes labial.



Verbasco *(Budleja stachyoides)* Cham. & Schltl.

Sua recomendação está voltada para os problemas respiratórios crônicos, asma, bronquites, traqueítes, rouquidão, difteria e tuberculose.

Atua como expectorante, antitussígeno, antialérgico, antiespasmódico, diurético e reumático.

Aplicado externamente nas infecções auriculares, dores, furunculose, eczema no canal auditivo, infecções do ouvido médio, afecções da pele, hemorroidas, pruridos, picadas de inseto, frieiras, e queimaduras.



w.w.freguesias.pt

Conclusão

Certamente, as 41 plantas citadas aqui, as melitófilo-medicinais, são uma parte irrisória na exuberante biodiversidade florística no estado do Rio de Janeiro.

São elas as principais encontradas, com bula cientificamente comprovada, na região.

De qualquer forma, vale o pequeno exemplo ao ressaltar as propriedades dos produtos apícolas em abundância nas nossas plantas com as características curativas reconhecidas.

Também devemos ressaltar a grande vantagem de esses produtos serem colhidos sem machucar as árvores, como é praticado pela medicina popular. É comum ferir o tronco para coletar o medicamento existente na casca. No entanto, as abelhas colhem somente o exsudado das plantas, uma doação de amor, em seus troncos, galhos, folhas, flores e frutos, na quantidade suficiente para que elas e nós, humanos, tenhamos alimento em cooperação.

Voltando meu pensamento para a vastidão da Amazônia, onde trabalhei vários anos, de onde se conhecem apenas 10 % da flora, imagino a estupenda possibilidade de colher os medicamentos apícolas de os mais variados poderes, oferecendo-os à Humanidade.

Apiterapia, uma verdade incontestável!!!

Os milhares de páginas, inúmeras publicações sobre a Apiterapia nos últimos anos, certificaram-me do poder benéfico e ser uma verdade incontestável,

testificada por cientistas e pesquisadores em todo o Globo, desde Filip Terc, 1880, até a grande biblioteca e curso do Dr, Stangaciu. Em 2008, chega, ao seu ápice com as pesquisas dos médicos chineses do Primeiro Hospital Militar de Xangai, publicadas nos **Anais de Oncologia de Oxford**, sob o título ***Inhibitory effect of recombinant adenovirus carrying melittin gene on hepatocelular carcinoma***, mostrando os trabalhos, com êxito pleno, contra o câncer, cientificando que a Melitina, principal agente da Apitoxina, produz a apoptose do tumor (desligamento e eliminação das células defeituosas), desenvolvendo vacinas para a cura do câncer no fígado, comprovando as descobertas, em 1948, do norte americano Charles Mraz, relatadas em seu livro ***Health and the honey bee*** sobre a Apiterapia.

Tudo pela Mãe Natureza!

José Luiz Vazquez Seijas



www.amordoce.com

Terceiro Congresso Internacional de Apiterapia - Romênia, outubro, 2010 -

Prezados senhores congressistas, equipe de trabalho, toda a Organização, todos que colaboraram ativamente para a realização do primoroso evento, estou muito agradecido. Em especial, ao Dr. Stefan Stangaciu, pela apresentação preciosa que nos levou ao conhecimento dos últimos avanços e descobrimentos no universo da Apiterapia.

Como apicultor e apiterapeuta, sabedor, há longa data, dos benefícios contidos nas propriedades dos produtos apícolas, gostaria, dentro do meu parco conhecimento, de ressaltar alguns pontos que tanto chamaram minha atenção no egrégio encontro.

Começo com a participação magnânima da Dra. Orodan Leucian, Mirela, dissertando sobre o excelente resultado no tratamento de pacientes de câncer sem possibilidades cirúrgicas. O proceder com injeções intravenosas da solução de mel diluído no soro fisiológico, com dose inicial de 0,05ml de mel em 5ml de soro, aumentando 0,05ml de mel a cada três sessões, até a dose máxima de 0,6ml para 5ml de soro, uma vez por mês a até uma vez por semana, dependendo da evolução do paciente. Com acompanhamento de exames específicos, o revolucionário tratamento foi realizado na Romênia por indicação do professor e pesquisador egípcio Dr. Mamdouh Abdulrhman, sendo o mesmo processo indicado para várias outras enfermidades:

- Doenças alérgicas (asma bronquial, rinite alérgica, sinusite, urticária etc.),

- Hepatite crônica B e C,
- Diabetes mellitus,
- Câncer (osteossarcoma, tumor cerebelar, do seio etc.),
- Artrite reumatoide - Ovário policístico,
- Gota. - Pancreatite aguda. - Epilepsia,
- Doenças infecciosas nas vias urinárias,
- Doenças infecciosas das vias respiratórias,
- Lúpus Eritematoso Sistêmico e
- Derrame cerebral (hemiplegia aguda).

Em sua explanação, o professor e médico indiano Sainjeev Sood, do Dayanand Ayurvedic College , exibiu os escritos védicos, estimados em seis mil anos, onde consta que o mel cru é o principal medicamento da Ayurvédica, sendo administrado impreterivelmente por via intrainestinal ou na pele em forma de massagem, preservando assim suas propriedades enzimáticas. Por via oral somente duas colheres de sopa ao dia, dando veracidade à descoberta do Dr. Abdulrhman: o mel, quando absorvido pela boca, perde parte de suas propriedades medicinais enzimáticas na chegada ao aparelho digestivo.

“Dois quilogramas de mel ingeridos pela boca valem menos do que meio mililitro aplicado intravenosamente.”

Palavras do Dr. Abdulrhman

Outro momento de substancial importância foi a demonstração da capacidade regenerativa e desintoxicante da geleia real sobre os neurônios e os tecidos cerebrais, compro-

vando que a geleia real destrói a camada de Beta-amiloide contribuindo para a cura do Mal de Alzheimer. Pesquisa desenvolvida por três cientistas nipônicos - Dra. Norico Hottori, Dr. Kenji Ichiara e Dr. Shoei Furukawa. O que já sabíamos na prática e sugerido por vários cientistas, contudo, sempre é maravilhoso ver comprovadas, em exames especiais e microfotos, a regeneração dos neurônios e a desintoxicação dos tecidos cerebrais.

Quatro dias que me deram a certeza do quanto de positivo podemos avançar nas pesquisas em busca dos benefícios irrefutáveis. Fáceis de adquirir, bastam ouvir com atenção os ensinamentos. Imagine o quanto ainda avançaremos!

Início minha volta para casa, ciente de que a maior revolução no novo século, na história da humanidade, acontecerá em breve, provocada pelos benefícios da Apiterapia apoiando a medicina em todas as áreas e, ainda por cima, acompanhada pela alimentação VIVA, resultando em índices quase nulos de doentes e de mortandade. Será, então, a total harmonia do homem com a natureza. Foi realmente emocionante a reação das pessoas, antes vítimas da esclerose múltipla, aclamarem, em alto tom, a cura total do tamanho padecimento. Um quadro do congresso que a todos extasiou por sua beleza, a todos arrebatou por sua simplicidade radiosa. Juntas, Apiterapia e a alimentação VIVA possibilitam a erradicação dessa enfermidade cruel e de outras que atacam milhões de pessoas.

Também foi muito interessante a demonstração do trabalho para desintoxicação do fígado dos cães na área da Apiveterinária.

Evidentemente, não poderia esquecer de citar as pesqui-

sas realizadas pelos cientistas alemães que descobriram, no ar das colmeias, milhares de substâncias medicinais voláteis do mel e da própolis. As pesquisas surpreenderam com os resultados no trato das doenças respiratórias.

Finalizo com um pedido encarecido a toda classe médica: **meus irmãos abram bem os olhos, ouvidos, a mente e o coração para o testemunho acima. E não seja esquecido o sofrimento de muitos que morrem por não saber viver em plenitude com o Cosmo.**

Bucareste, Romênia, 04 de novembro de 2010.

José Luiz Vazquez Seijas

josevazquezsj@yahoo.com.br

Dr. Stefan Stangaciu



Bibliografia

- **Ângela Lima** - *Índice Terapêutico Fitoterápico*, Petrópolis - RJ: Editora EPUB, 2008.
- **Hiran Feijó Baylão Junior, H. F.** - *Plantas melitófilas do Sítio Monumento*, Cacaria, Piraí - RJ, Brasil: monografia de conclusão do curso de Graduação em Engenharia Florestal na UFRRJ, 2008.
- **Chaves, Sérgio M.** - *Microfotos*, FIOCRUZ, Rio de Janeiro: material gentilmente cedido pelo biólogo especializado em Pólen.
- **Lorenzi, Harri e Matos, F. J. Abreu** - *Plantas Mediciniais no Brasil*, Nova Odessa - SP, Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2008.
- **Oxford**, *Melitin, a Major Component of Bee Venom, Sensitizes Human Hepatocellular Carcinom...* Oxford Journals.
- **Asís, Moisés** - *Apiterapia 101 para todos*, Miami, Flórida, 2007.
- **Mraz, Charles** - *Healt and the honeybee*, Segunda edição, 2001.
- **Stangaciu, Dr. Stefan** - *Apitherapy Internet Course* - Romênia.

Bibliografia

- **The Bible of Bee Venom Therapy** - Bodog F. Beck, M.D.
- **Bee Venom - the natural curative for Arthritis and Rheumatism**, Joseph Broadman, M.D.
- **Biblioteca Virtual do Dr. Stefan Stangaciu.**
- **Nutrição Espiritual**, Dr. Gabriel Cousens.
- **Bee Venom Therapy and Multiple Sclerosis**, Mihály Simics.
- **Reversing Multiple Sclerosis**, Celeste Pepe, D.C., N.D. and Lisa Hammond.

CONSELHO FEDERAL DE TERAPIA

RESOLUÇÃO Nº 7, DE 20 DE JULHO DE 1995.

O Conselho Federal de Terapia no uso de suas atribuições e funções legais resolve:

Art. 1º - DEFINIÇÃO DA PROFISSÃO - Terapia é uma proposta de natureza predominantemente preventiva e não invasiva, onde o que se busca é o equilíbrio corpóreo/psíquico/social por meio de estímulos os mais naturais possíveis para que sejam despertados os próprios recursos do cliente, almejando a auto-harmonização.

Art. 2º - Incluem-se em nossa jurisdição todos os que fazem uso de Aconselhamento, Acupuntura, Alimentoterapia, **Apiterapia** etc.

Henrique Vieira Filho
Presidente

**(DIÁRIO OFICIAL, 26 DE JULHO DE 1995 -
SEÇÃO 1 - pg. 11259)**

